



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 142  
Outubro de 2017

---

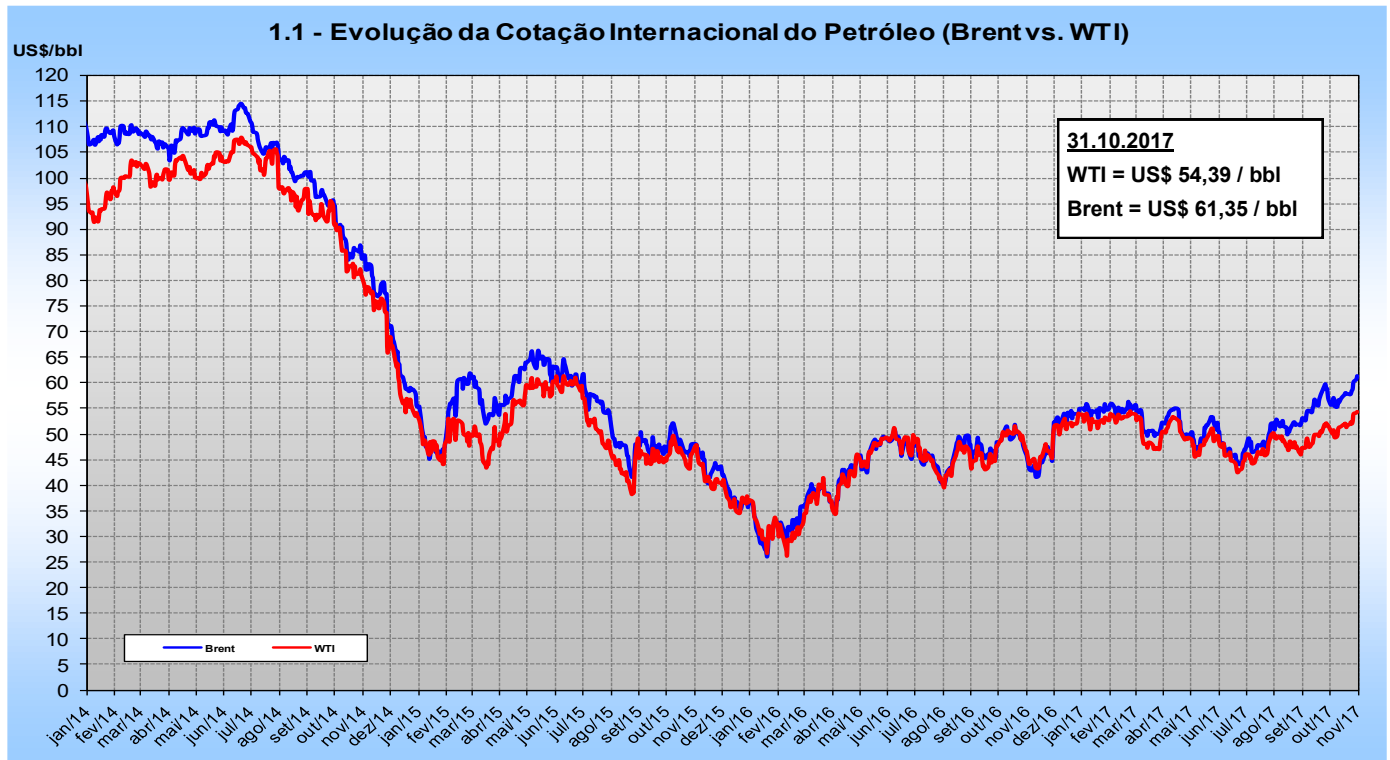
## Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados .....	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis .....	25

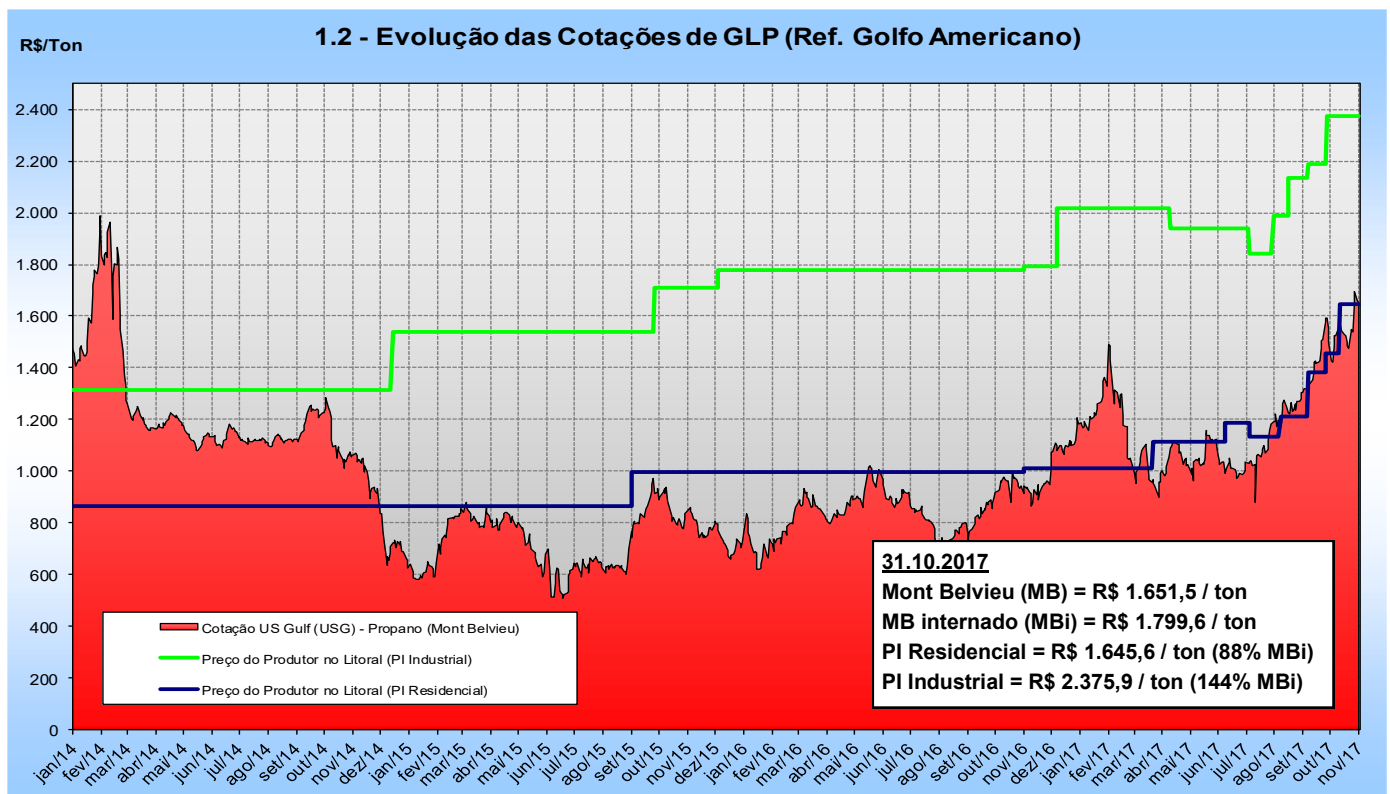
---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 31.10.2017, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 16,1% e 32,8%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.10.2016). Com relação ao final do mês set/17, as cotações ao final de out/17 apresentavam valorização de 5,2% para o WTI e valorização de 7,6% para o Brent.

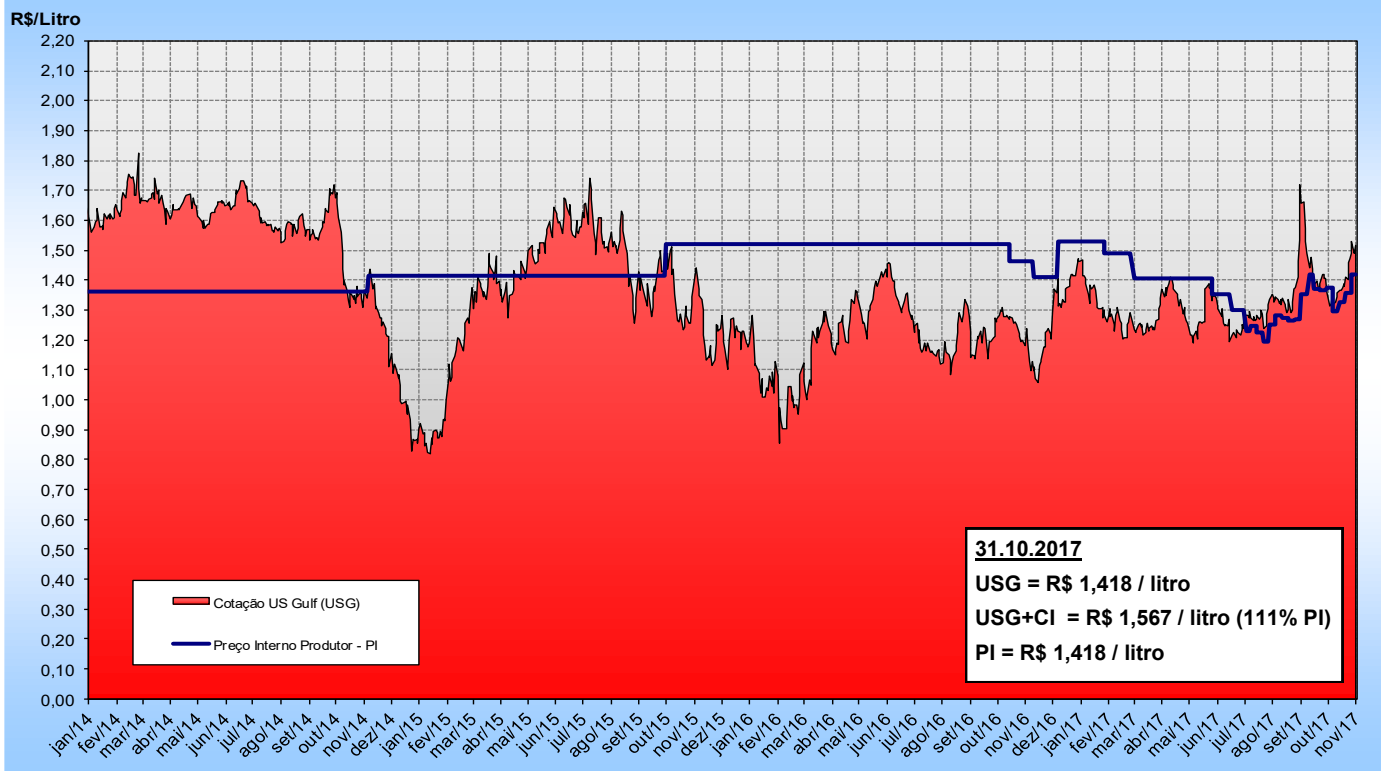


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 31.10.2017 encontrava-se 75% superior à cotação do dia 31.10.2016. Acrescido um custo de internação, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 9,4% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 24,3% abaixo do preço interno industrial.

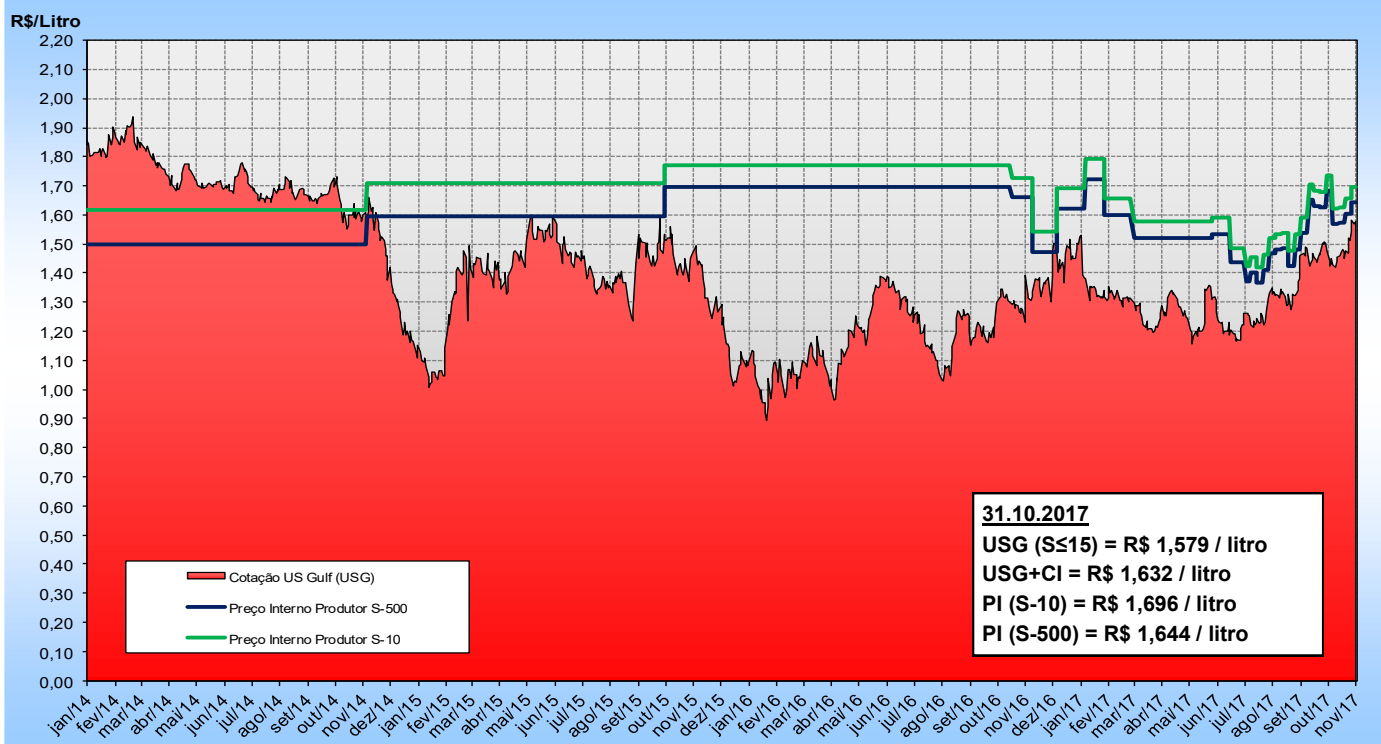
**OBS** - considerando o custo de internação - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 11,9% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 11/10/2017, e de 8,5% do GLP Industrial, vigente a partir de 27/09/2017.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



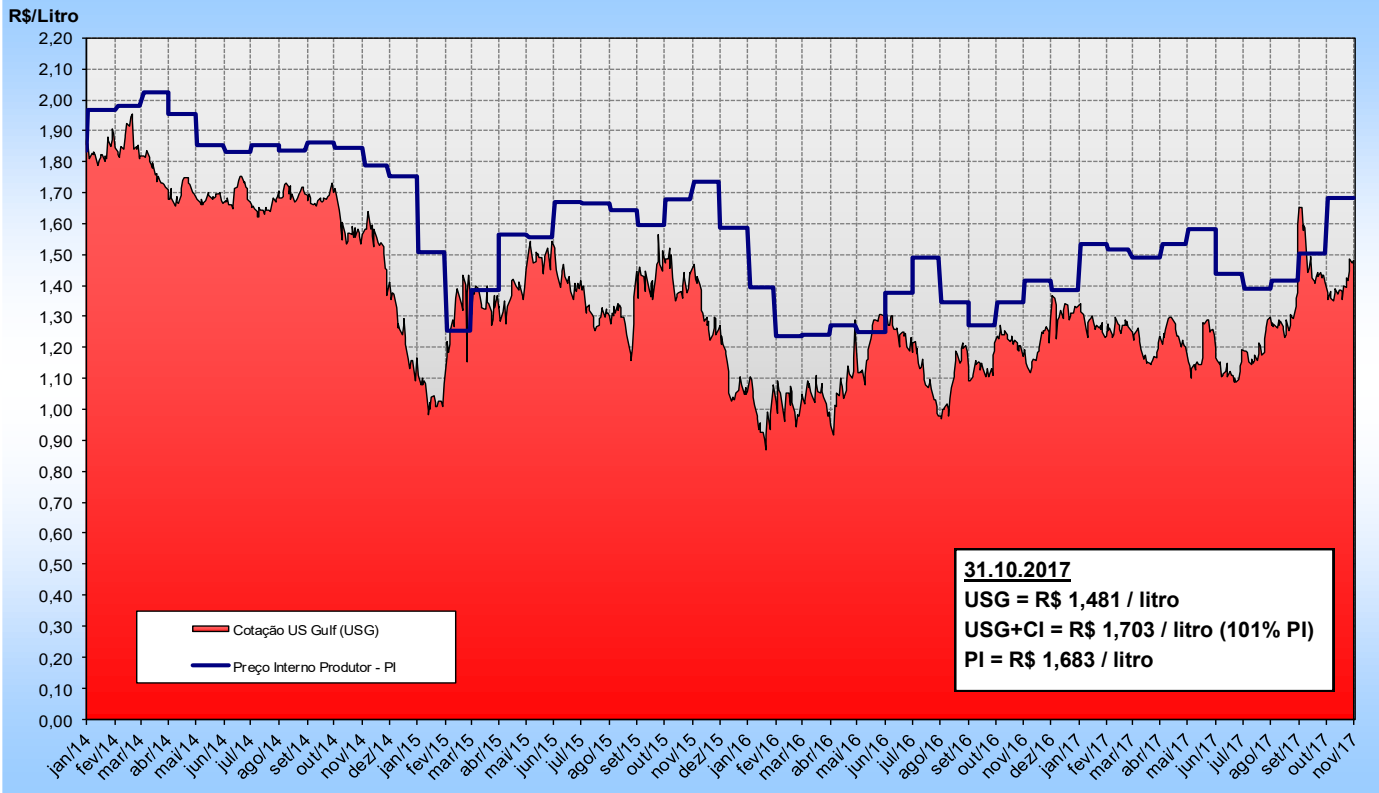
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 24,6% e 24,7%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.10.2017 e 31.10.2016. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 4%, quando incluso um custo de internação estimado.

**OBS** - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

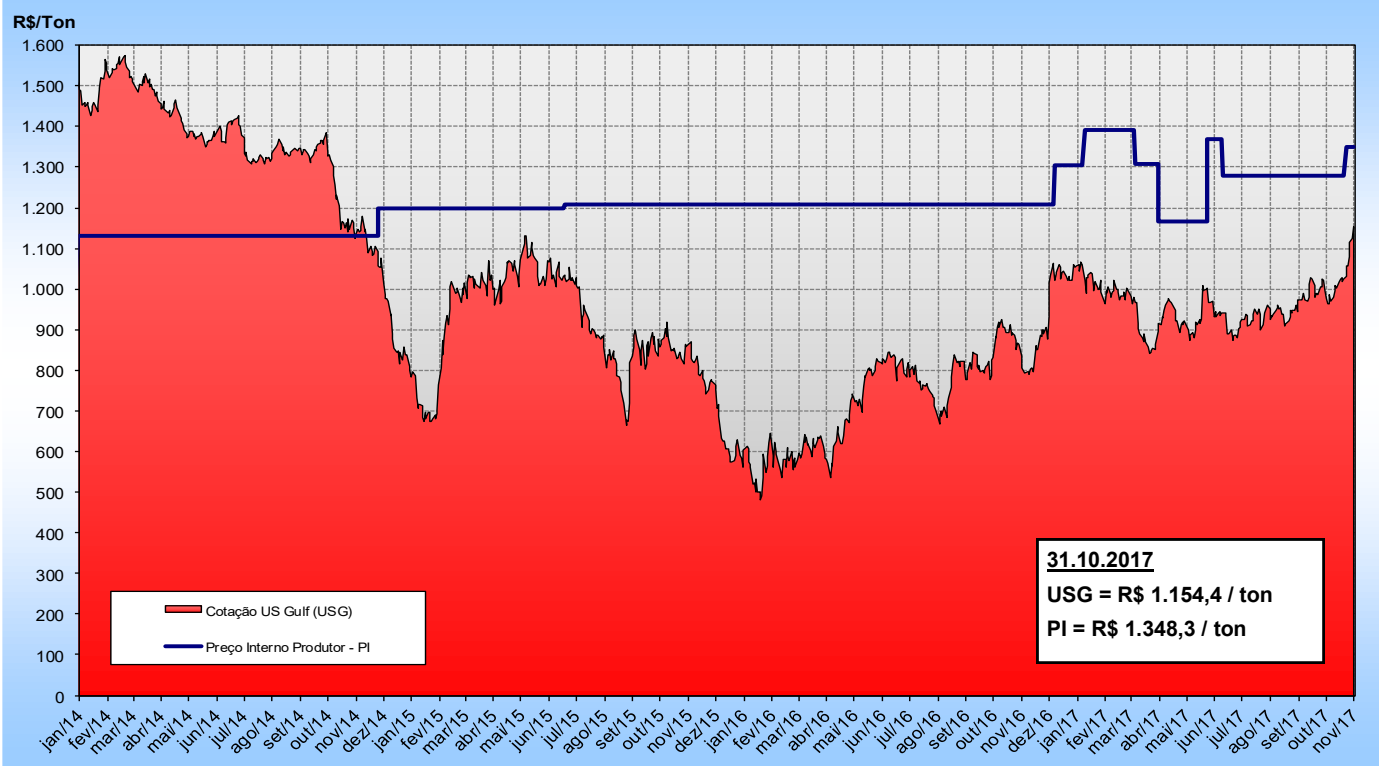
Conforme anunciado pela Petrobras, sua política de preços para óleo diesel e gasolina foi revisada, de modo que, a partir de 03/07/2017, esse combustíveis poderão sofrer ajustes com maior frequência, inclusive diariamente.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

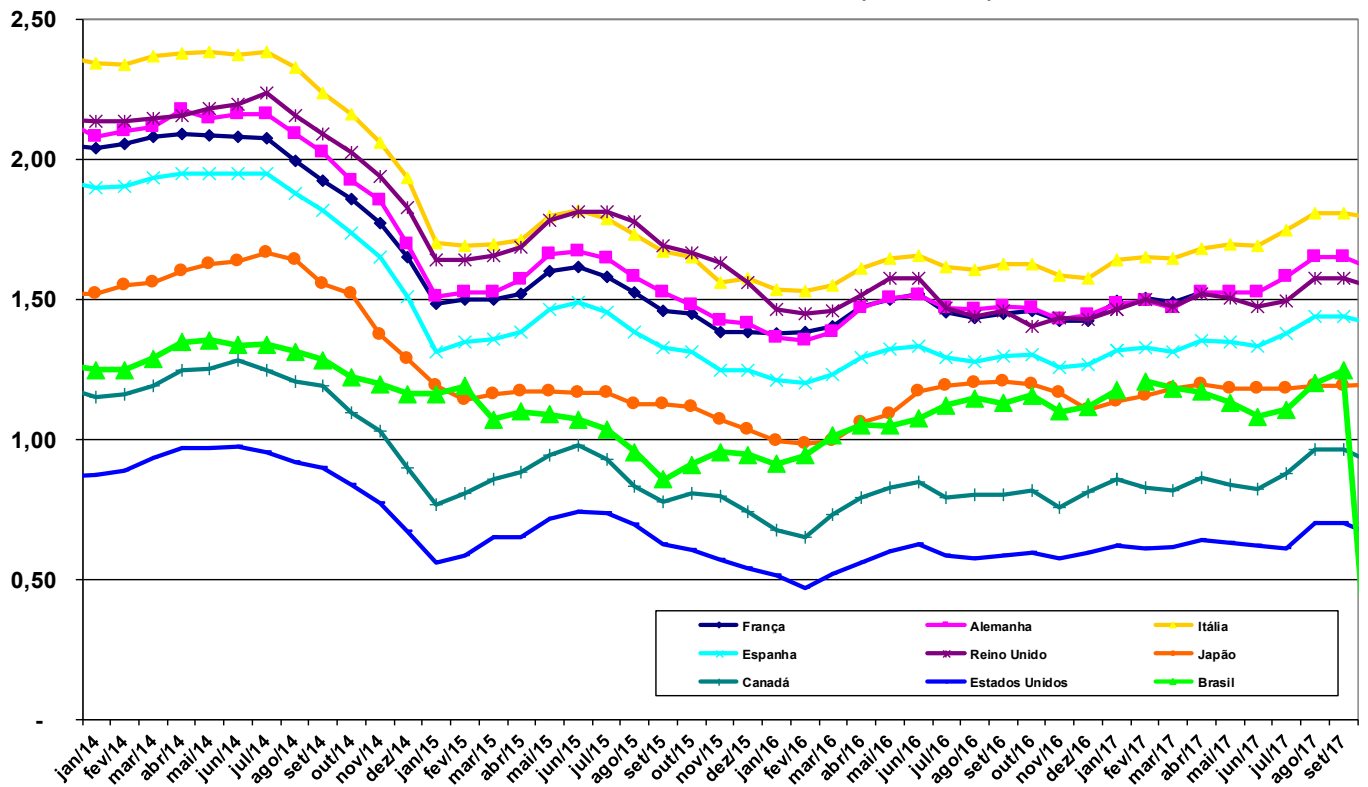


Ao se comparar os valores observados em 31.10.2017 e 31.10.2016 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 23% e de 34% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 1% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de interação (estimados em R\$ 0,222/litro).

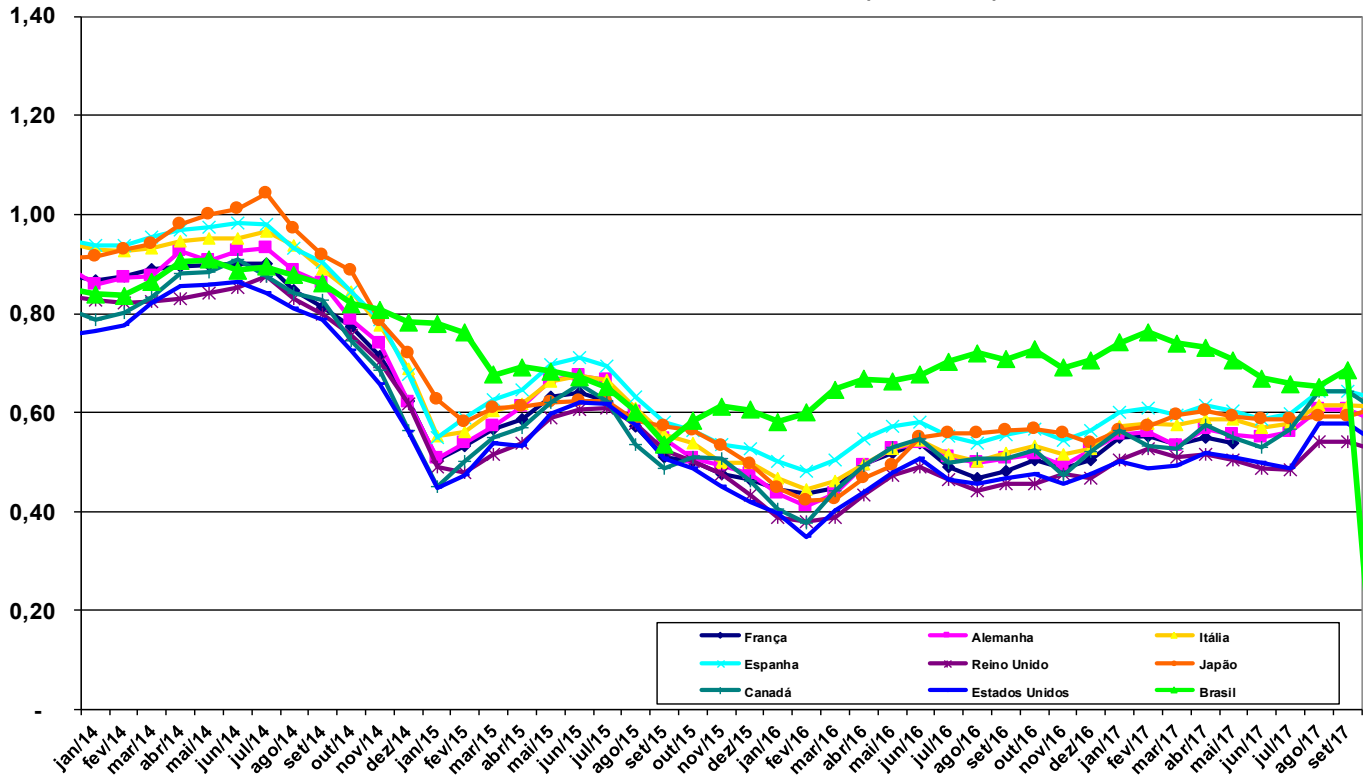
**OBS.:** cotação do dólar americano em 31.10.2017: R\$ 3,135

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

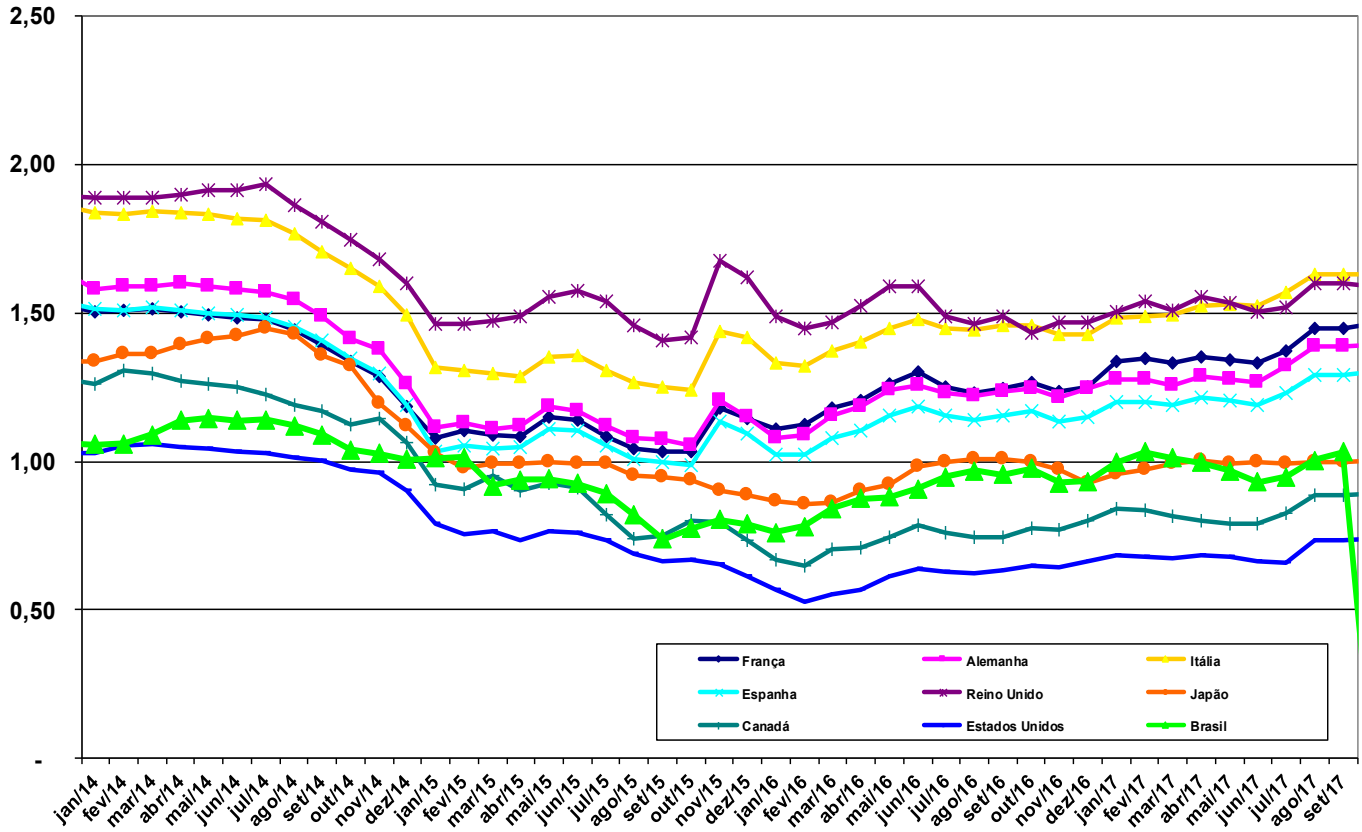


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

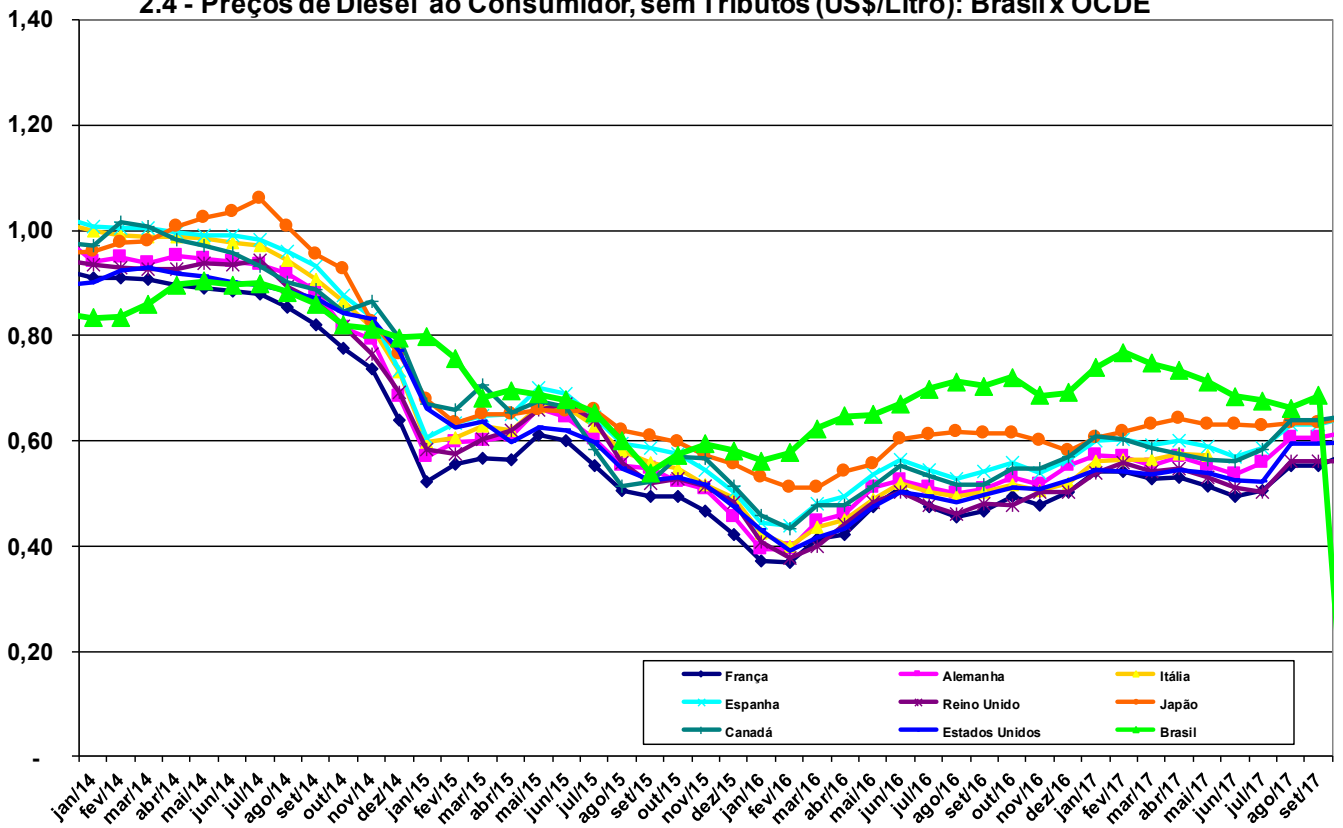


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em set/17 avançou 1,9% em relação a ago/17. O litro de gasolina em set/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,699, valor 11,1% superior ao percebido em ago/17.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

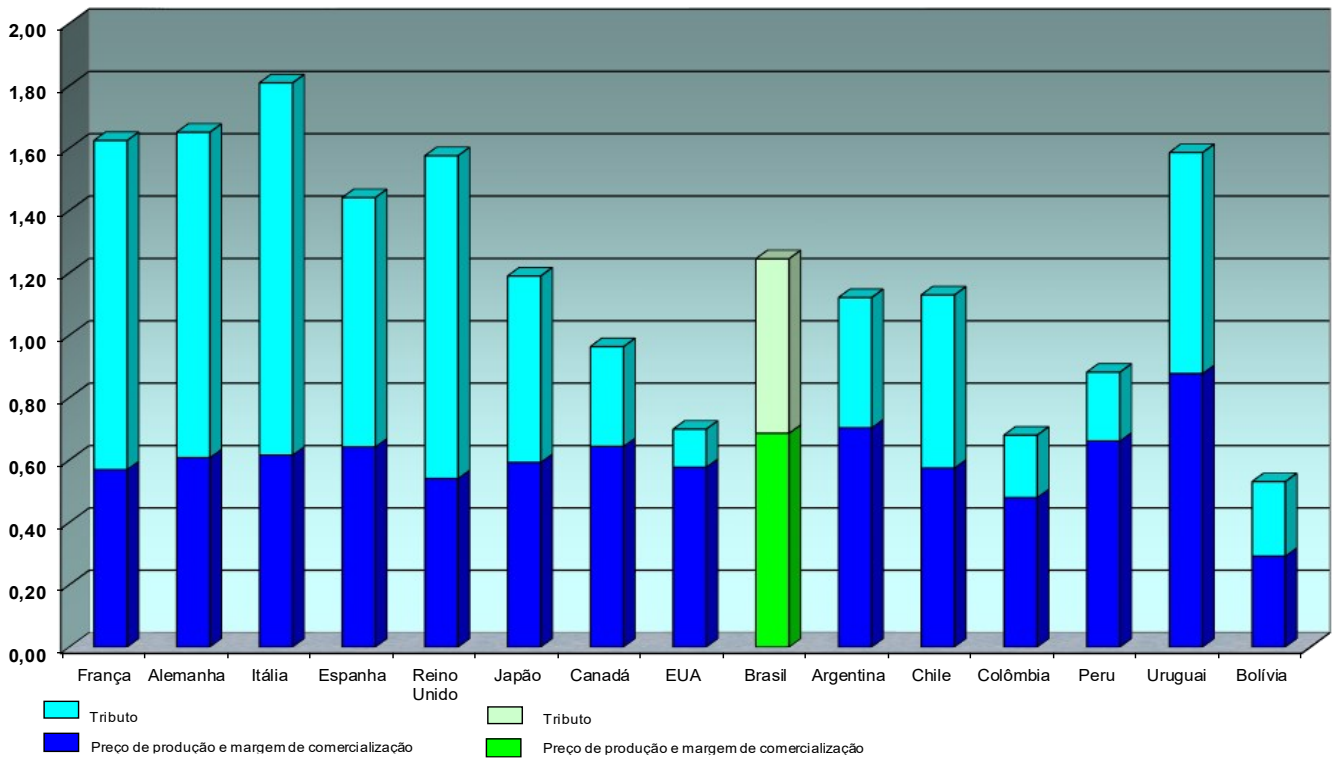


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

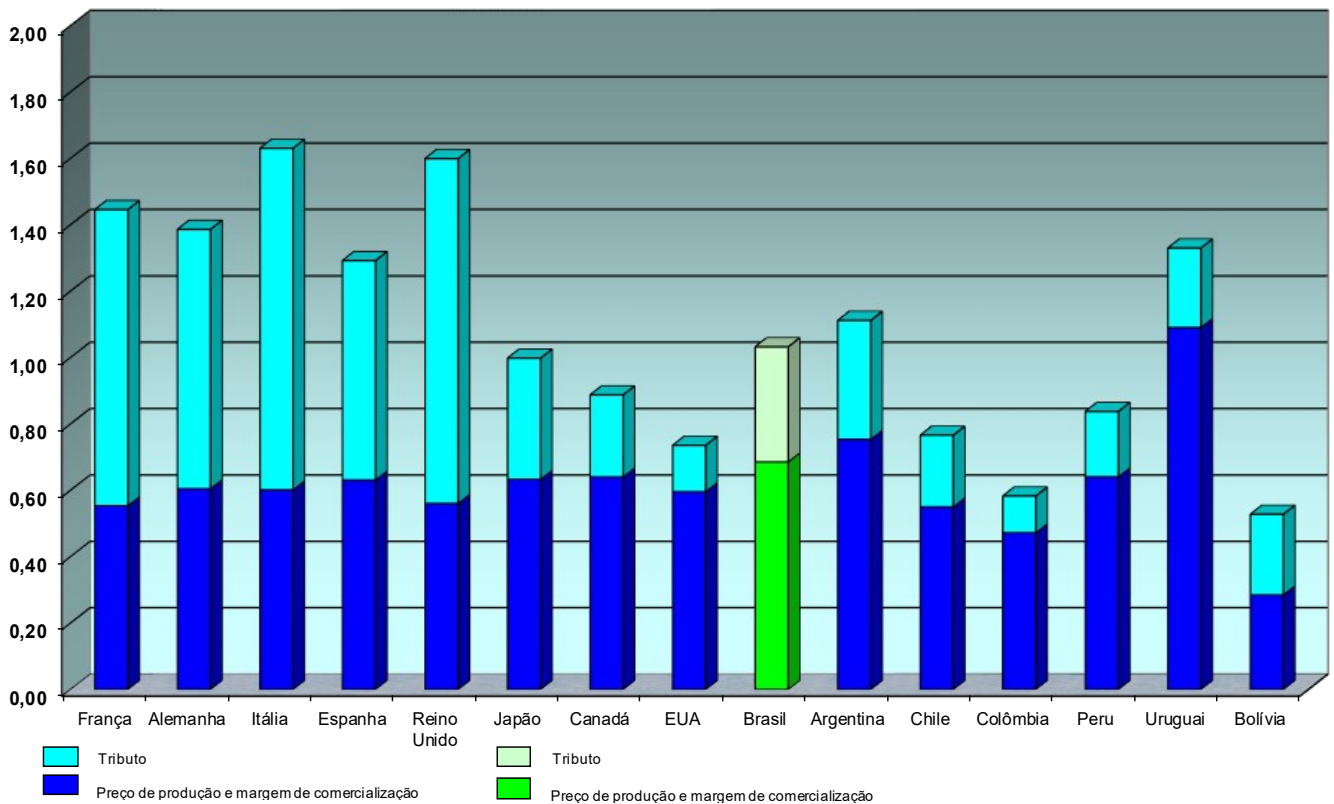


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em set/17 avançou 1,6% em relação a ago/17. O litro do diesel em set/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,736, valor 7% superior ao percebido em ago/17.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos, (US\$/Litro) em set/17  
Brasil, América do Sul e OCDE



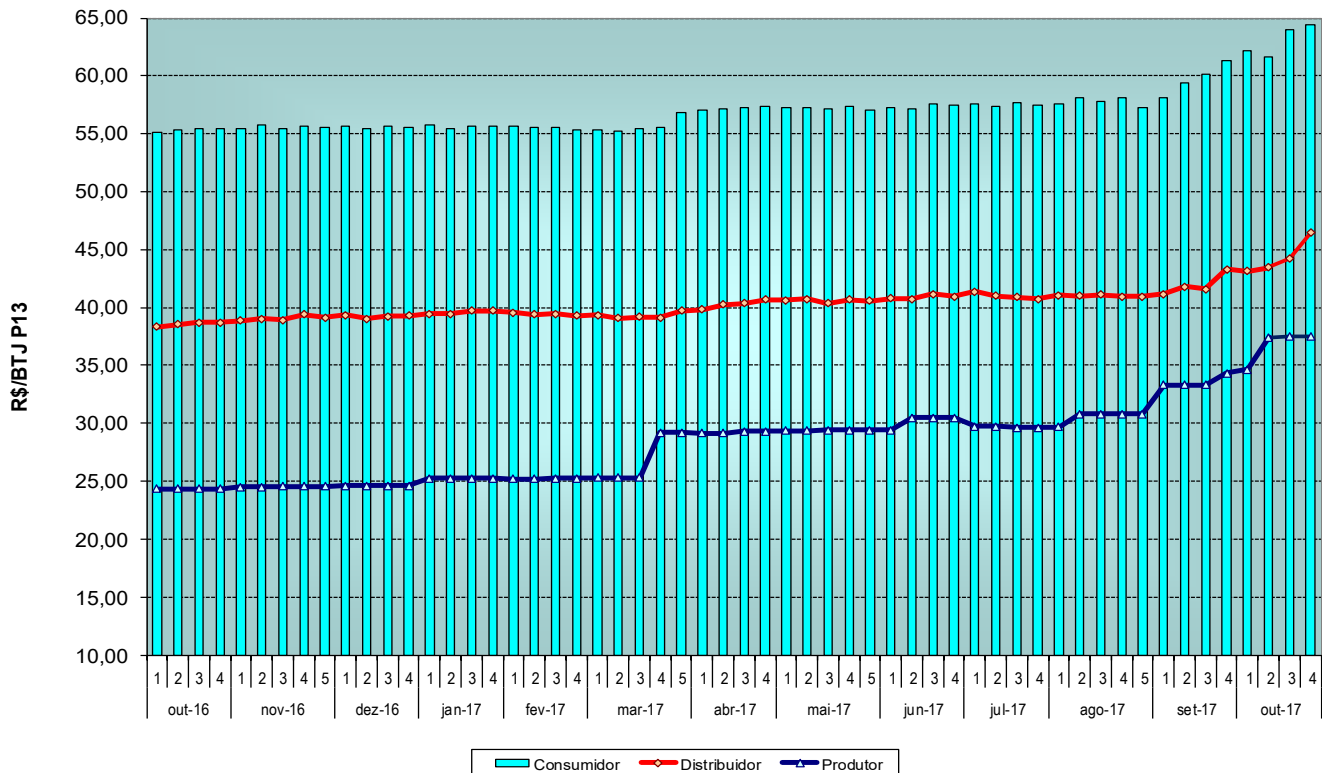
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em set/17  
Brasil, América do Sul e OCDE



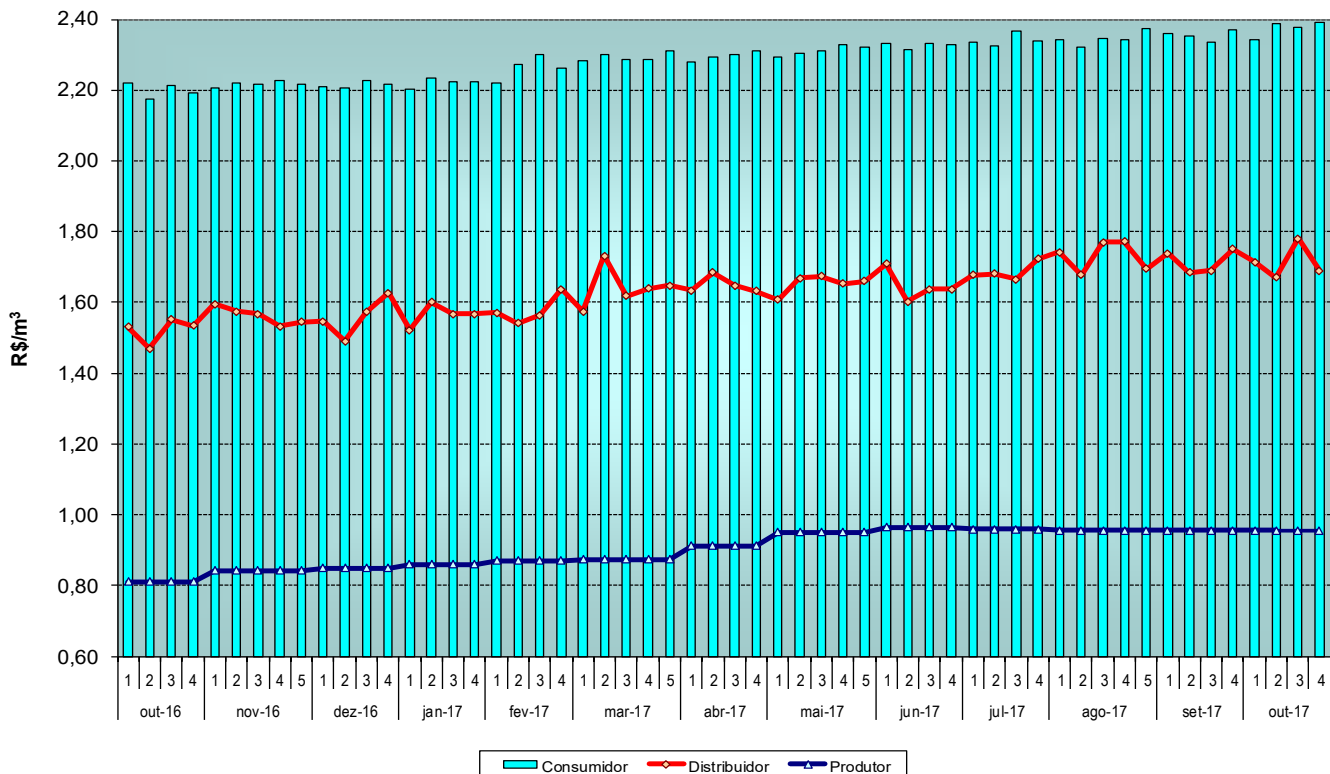
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em set/17 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 34% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 41%.

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

**3.1 - GLP Residencial**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



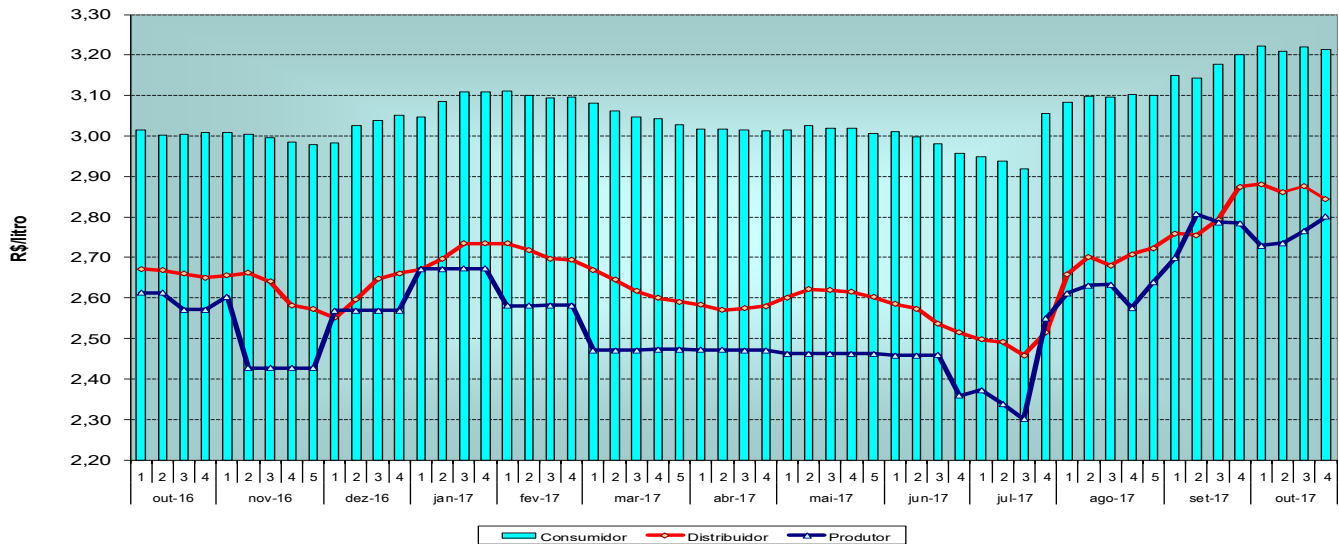
**3.2 - GNV**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



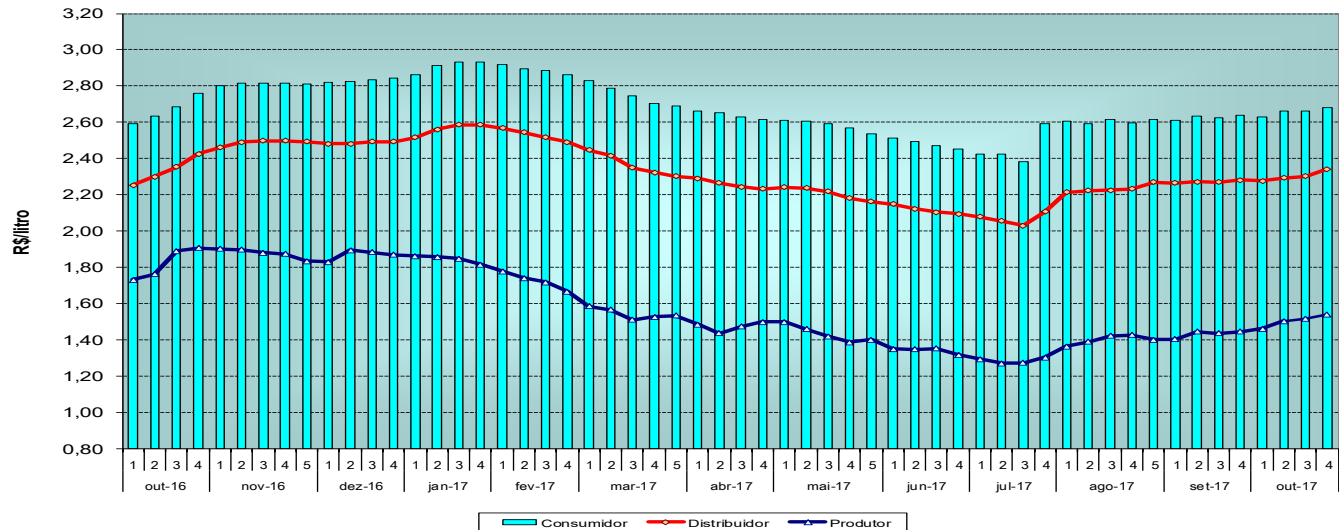
Entre out/16 e out/17, o preço médio de distribuição do GLP avançou 14,9%, enquanto o preço ao consumidor avançou 13,95%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio avançou 5,5% entre set/17 e out/17. Para o GNV, no período entre out/16 e out/17, o preço ao consumidor avançou 7,97%.



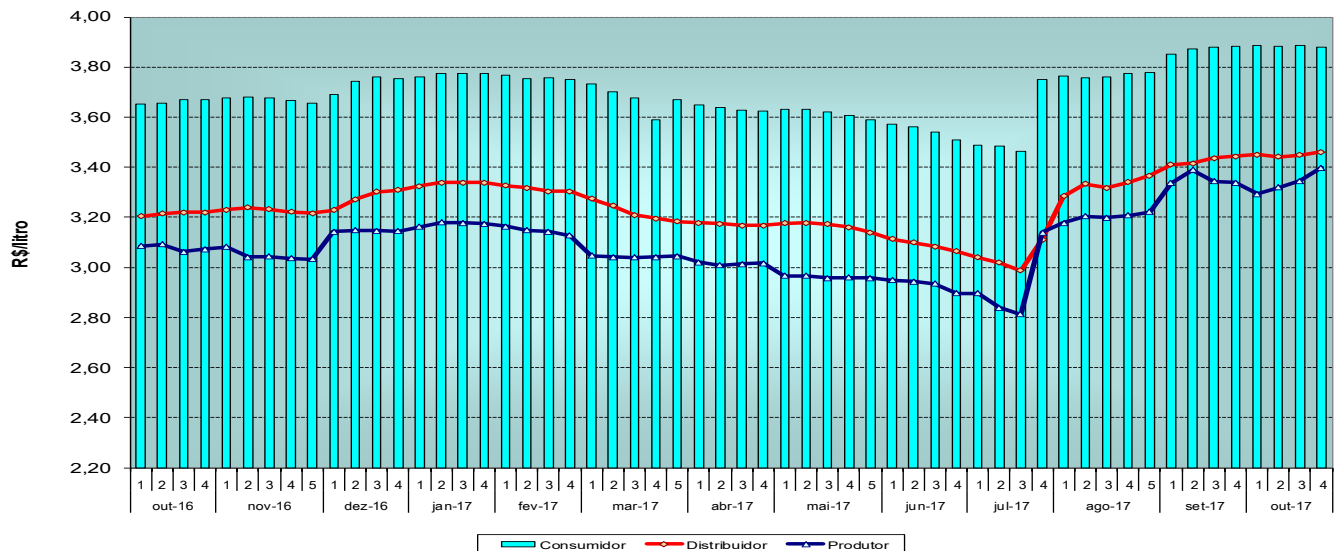
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

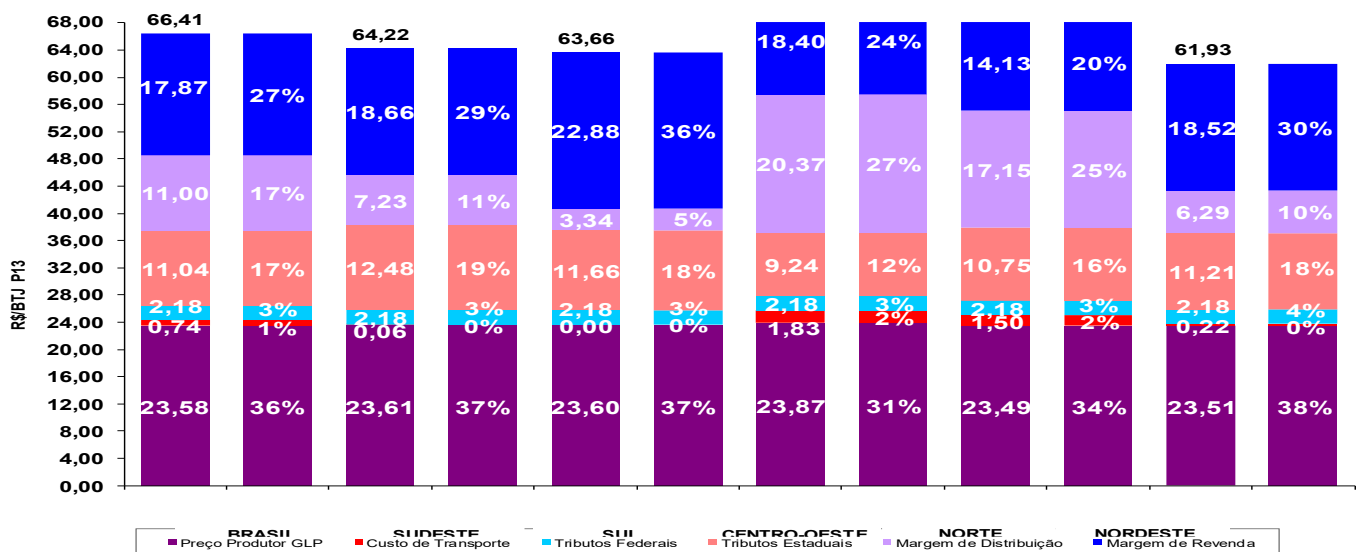


Comparando os meses de set/17 e out/17, o preço de distribuição de óleo diesel avançou 2,5% e o de revenda avançou 1,53%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 1,38%, enquanto o de revenda 1,23%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 0,71% e o de revenda avançou 0,31%.

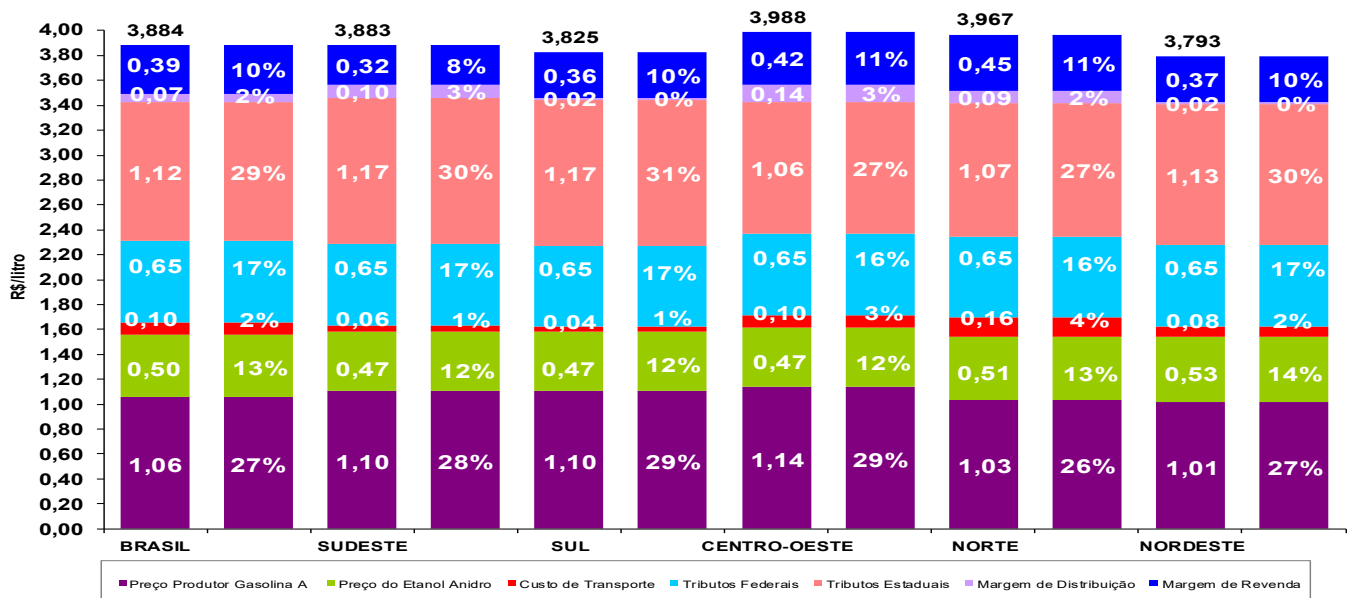
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

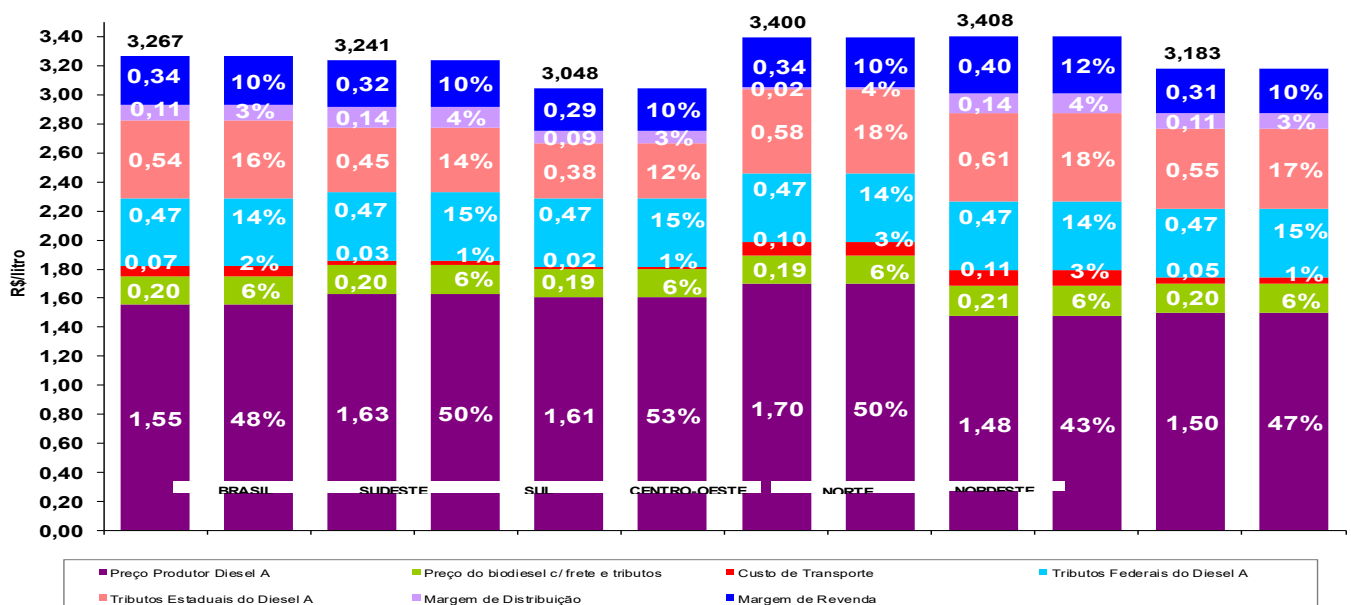
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 22/10/17 a 28/10/17



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/10/17 a 28/10/17



4.3 – Óleo Diesel (B8): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/10/17 a 28/10/17



OBS - Em maio de 2017 foram atualizados os custos de transporte de gasolina e óleo diesel, desde o produtor até a revenda.

## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 22/10/17 a 28/10/17

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	157%	147%	184%	n.a.	113%	162%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	4,84	4,76	4,42	5,38	5,01	4,39
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,81	1,82	1,82	1,84	1,81	1,81
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,39	0,43	0,37	0,31	0,40	0,41
ICMS de substituição	0,46	0,53	0,53	0,40	0,43	0,45
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>2,89</b>	<b>2,95</b>	<b>2,88</b>	<b>2,86</b>	<b>2,92</b>	<b>2,86</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,85	0,56	0,26	1,57	1,32	0,48
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,73</b>	<b>3,50</b>	<b>3,14</b>	<b>4,42</b>	<b>4,24</b>	<b>3,34</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	1,37	1,44	1,76	1,42	1,09	1,42
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>5,11</b>	<b>4,94</b>	<b>4,90</b>	<b>5,84</b>	<b>5,32</b>	<b>4,76</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>66,41</b>	<b>64,22</b>	<b>63,66</b>	<b>75,89</b>	<b>69,20</b>	<b>61,93</b>

## 4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 22/10/17 a 28/10/17

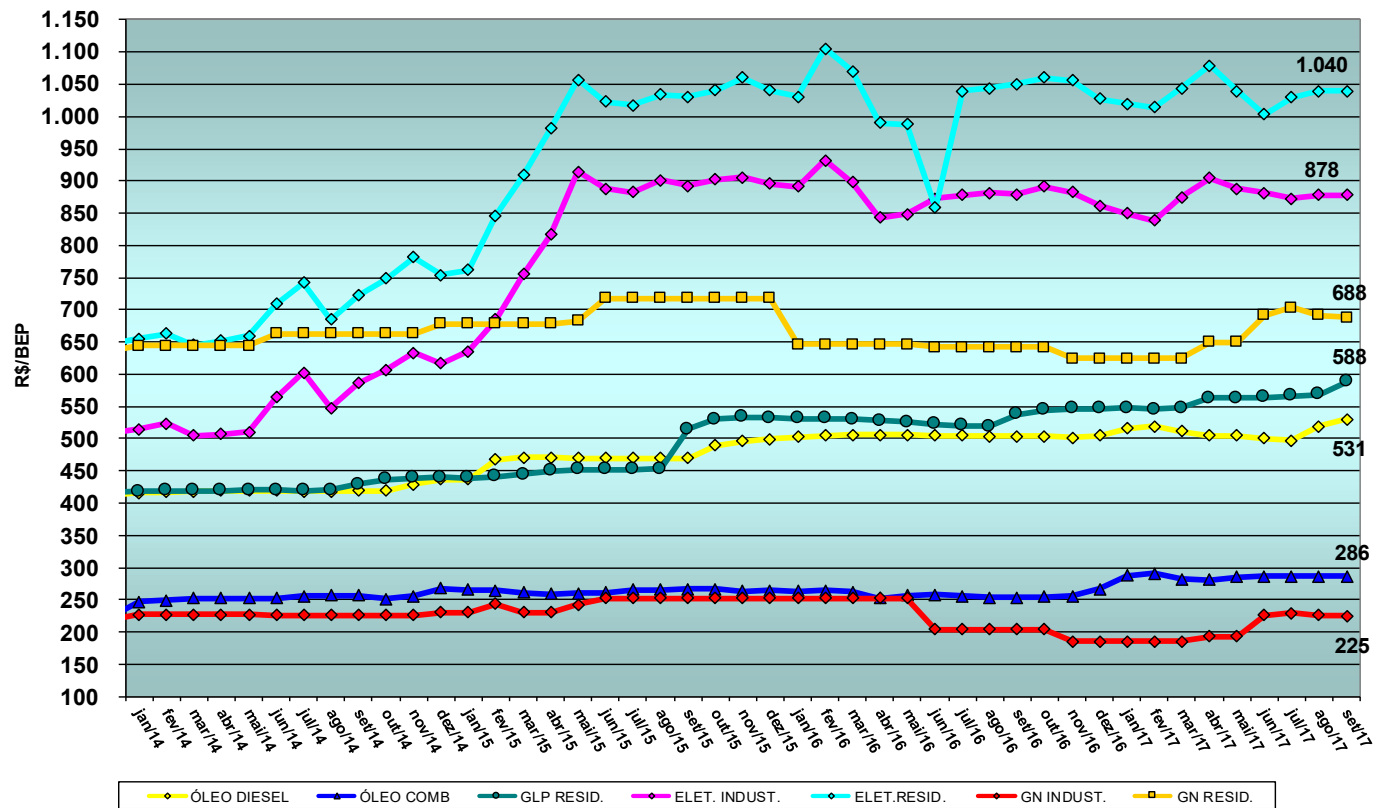
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	28%	29%	28%	27%	26%	29%
% MVA p/ ICMS (%)	80,55%	100,49%	77,96%	n.a.	98,11%	69,78%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,96	3,98	3,71	3,93	4,04	3,92
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,453	1,514	1,514	1,560	1,413	1,388
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,141	0,141	0,141	0,141	0,141	0,141
COFINS do produtor	0,651	0,651	0,651	0,651	0,651	0,651
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>2,345</b>	<b>2,406</b>	<b>2,406</b>	<b>2,453</b>	<b>2,306</b>	<b>2,280</b>
ICMS do produtor	0,904	1,004	0,937	0,912	0,817	0,912
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	3,249	3,410	3,343	3,364	3,123	3,193
ICMS de substituição tributária	0,628	0,602	0,669	0,542	0,655	0,643
Frete de transferência	0,043	0,000	0,000	0,085	0,092	0,019
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>3,919</b>	<b>4,012</b>	<b>4,013</b>	<b>3,991</b>	<b>3,870</b>	<b>3,854</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,855	1,756	1,756	1,756	1,874	1,963
Frete de Coleta	0,135	0,100	0,082	0,074	0,189	0,155
<b>Total etanol anidro</b>	<b>1,991</b>	<b>1,856</b>	<b>1,838</b>	<b>1,830</b>	<b>2,063</b>	<b>2,118</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>3,399</b>	<b>3,430</b>	<b>3,425</b>	<b>3,408</b>	<b>3,382</b>	<b>3,385</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,067	0,104	0,016	0,137	0,094	0,015
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,465</b>	<b>3,534</b>	<b>3,441</b>	<b>3,544</b>	<b>3,476</b>	<b>3,400</b>
Frete de entrega	0,029	0,029	0,021	0,022	0,040	0,026
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,390	0,320	0,364	0,423	0,451	0,367
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,884</b>	<b>3,883</b>	<b>3,825</b>	<b>3,988</b>	<b>3,967</b>	<b>3,793</b>

## 4.6 – Óleo Diesel (B8): média nas capitais - 22/10/17 a 28/10/17

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	16%	12%	17%	18%	18%
% MVA p/ ICMS (%)	38%	58%	39%	n.a.	59%	24%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,28	3,24	2,95	3,46	3,36	3,15
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,690	1,770	1,746	1,847	1,605	1,631
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,082	0,082	0,082	0,082	0,082	0,082
COFINS do produtor	0,379	0,379	0,379	0,379	0,379	0,379
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>2,201</b>	<b>2,282</b>	<b>2,257</b>	<b>2,358</b>	<b>2,116</b>	<b>2,143</b>
ICMS do produtor	0,434	0,365	0,308	0,475	0,466	0,463
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,636	2,647	2,565	2,833	2,582	2,606
ICMS de substituição tributária	0,150	0,120	0,102	0,154	0,200	0,137
Frete de transferência	0,044	0,000	0,000	0,085	0,092	0,023
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>2,829</b>	<b>2,767</b>	<b>2,667</b>	<b>3,072</b>	<b>2,875</b>	<b>2,766</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,318	2,318	2,318	2,318	2,318	2,318
Frete	0,167	0,186	0,072	0,074	0,261	0,158
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,485</b>	<b>2,504</b>	<b>2,389</b>	<b>2,391</b>	<b>2,578</b>	<b>2,476</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,801</b>	<b>2,746</b>	<b>2,645</b>	<b>3,018</b>	<b>2,851</b>	<b>2,743</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,106	0,145	0,091	0,018	0,135	0,110
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,907</b>	<b>2,891</b>	<b>2,736</b>	<b>3,036</b>	<b>2,987</b>	<b>2,853</b>
Frete de entrega	0,025	0,029	0,021	0,022	0,026	0,025
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,335	0,322	0,292	0,343	0,395	0,305
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,267</b>	<b>3,241</b>	<b>3,048</b>	<b>3,400</b>	<b>3,408</b>	<b>3,183</b>

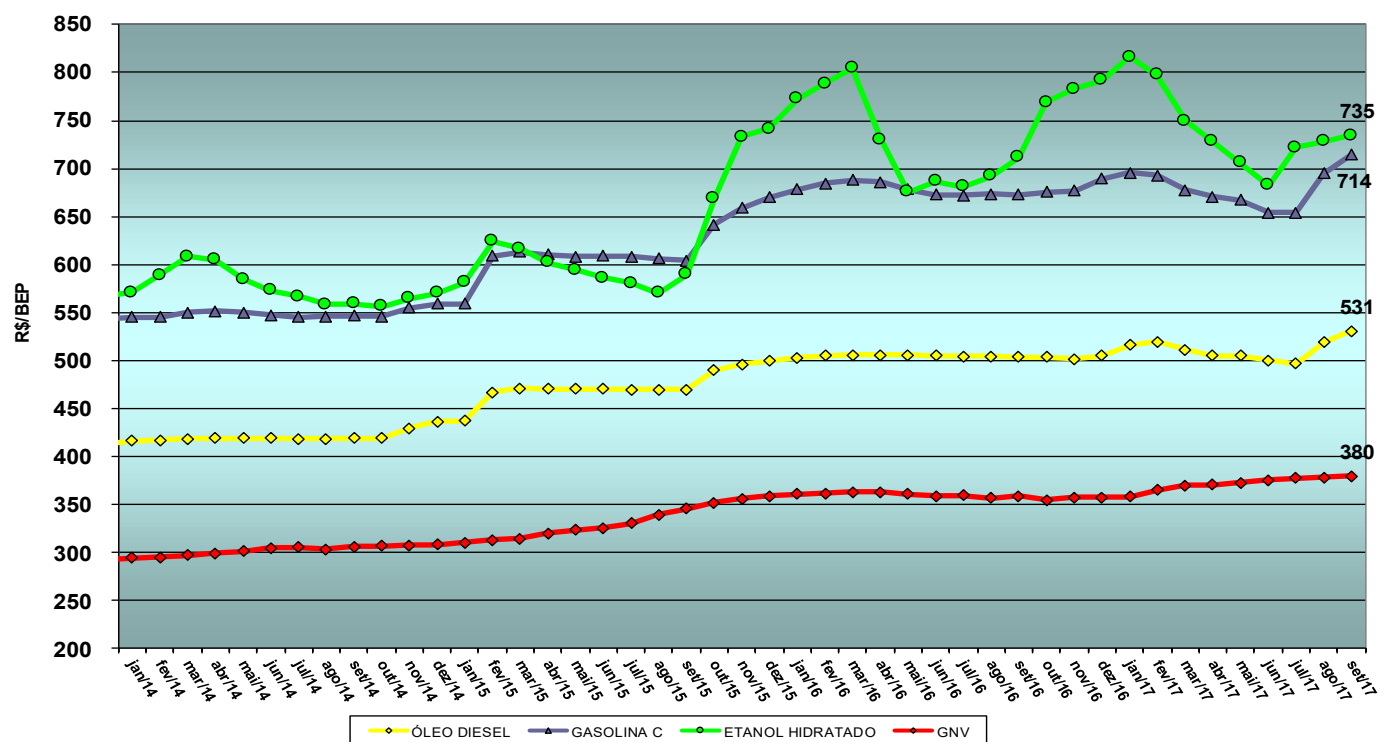
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



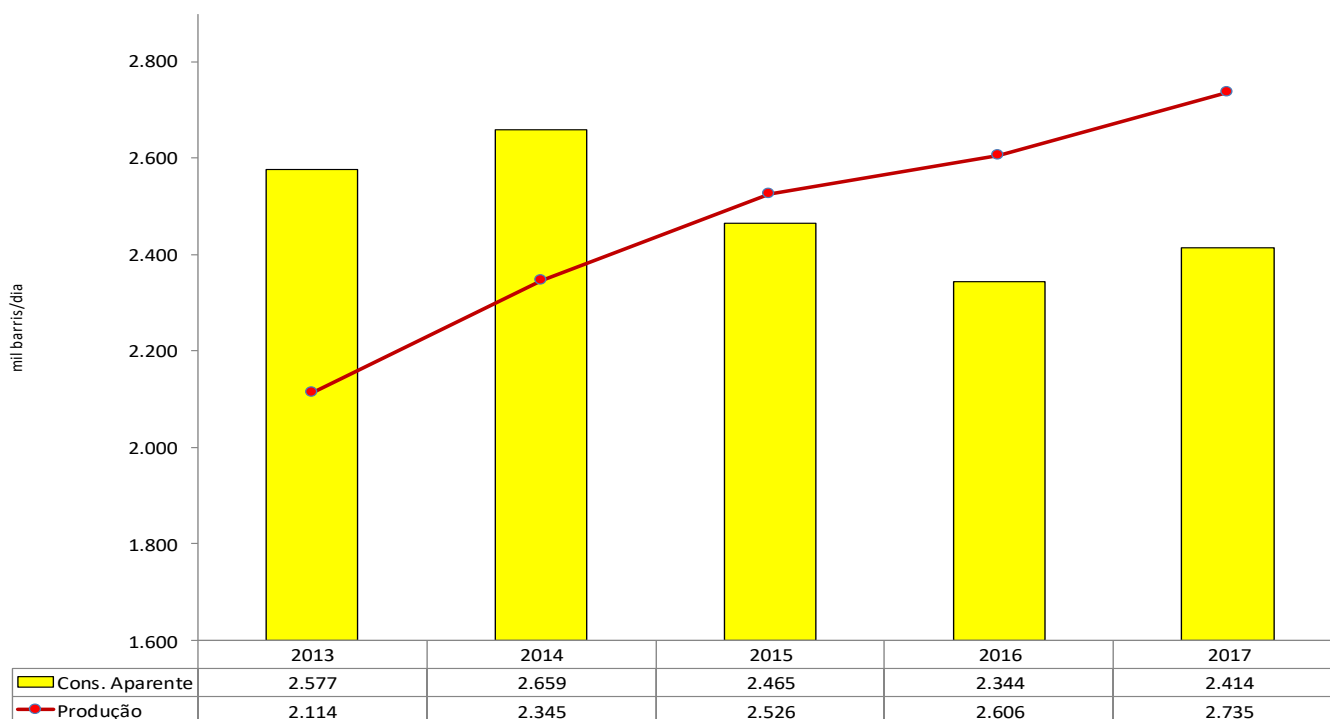
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

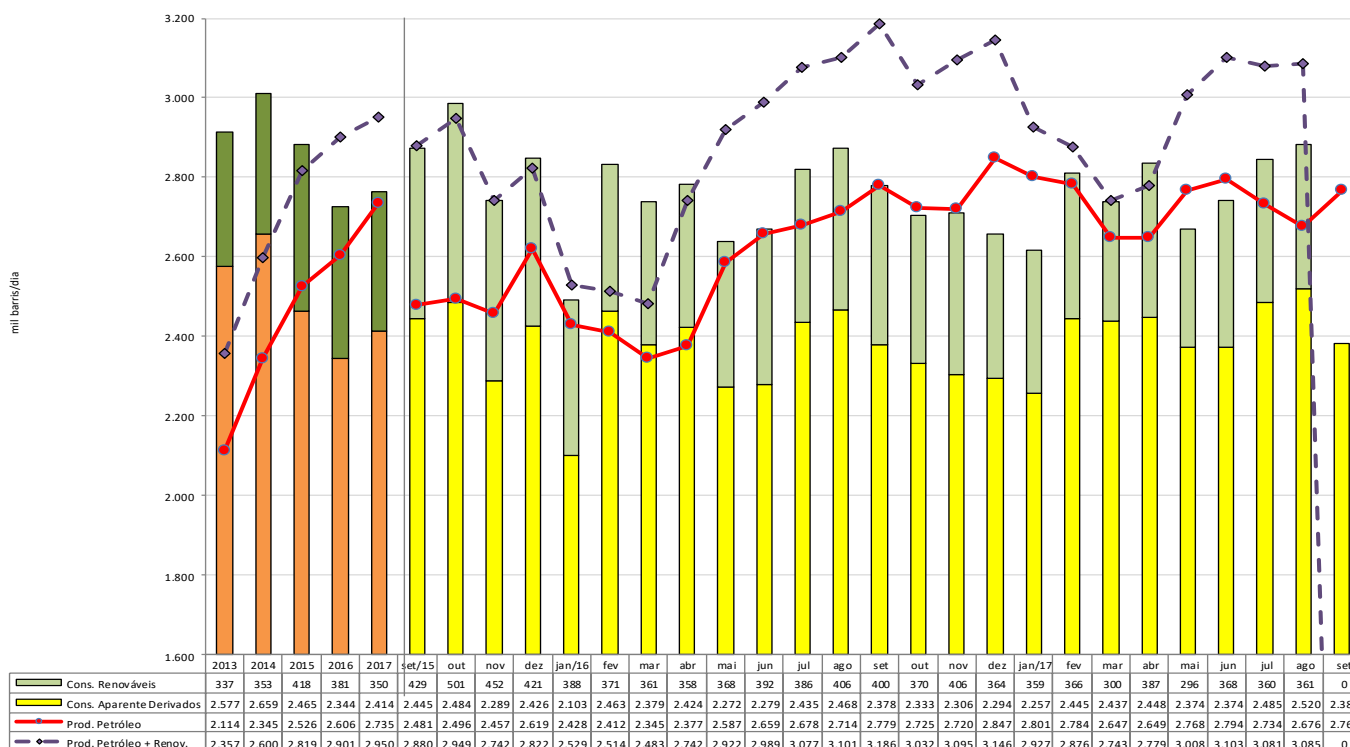


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



### 6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

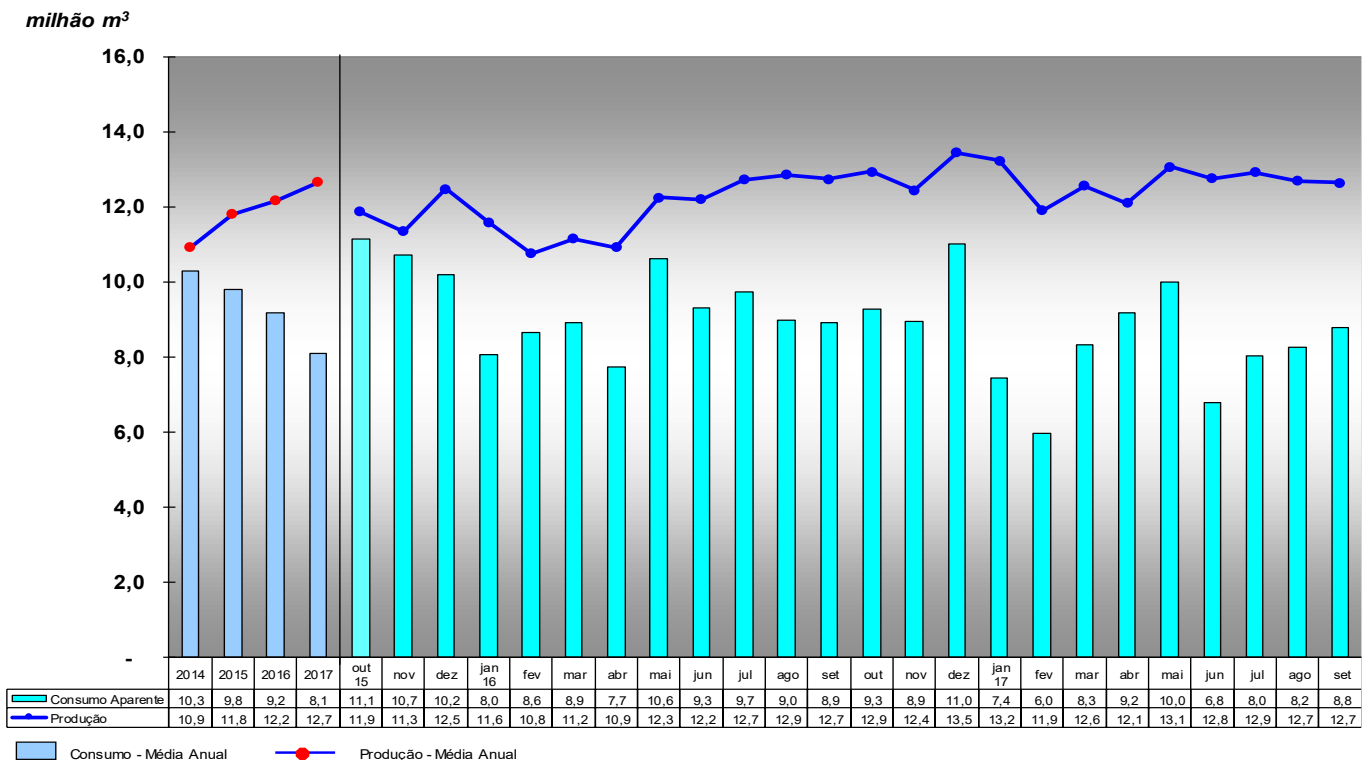


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2017, até o mês de setembro, ficou 13,3% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de set/2017 foi de 2.766 Kbb/d, registrando variação negativa de 0,5% com relação ao mesmo mês do ano anterior.

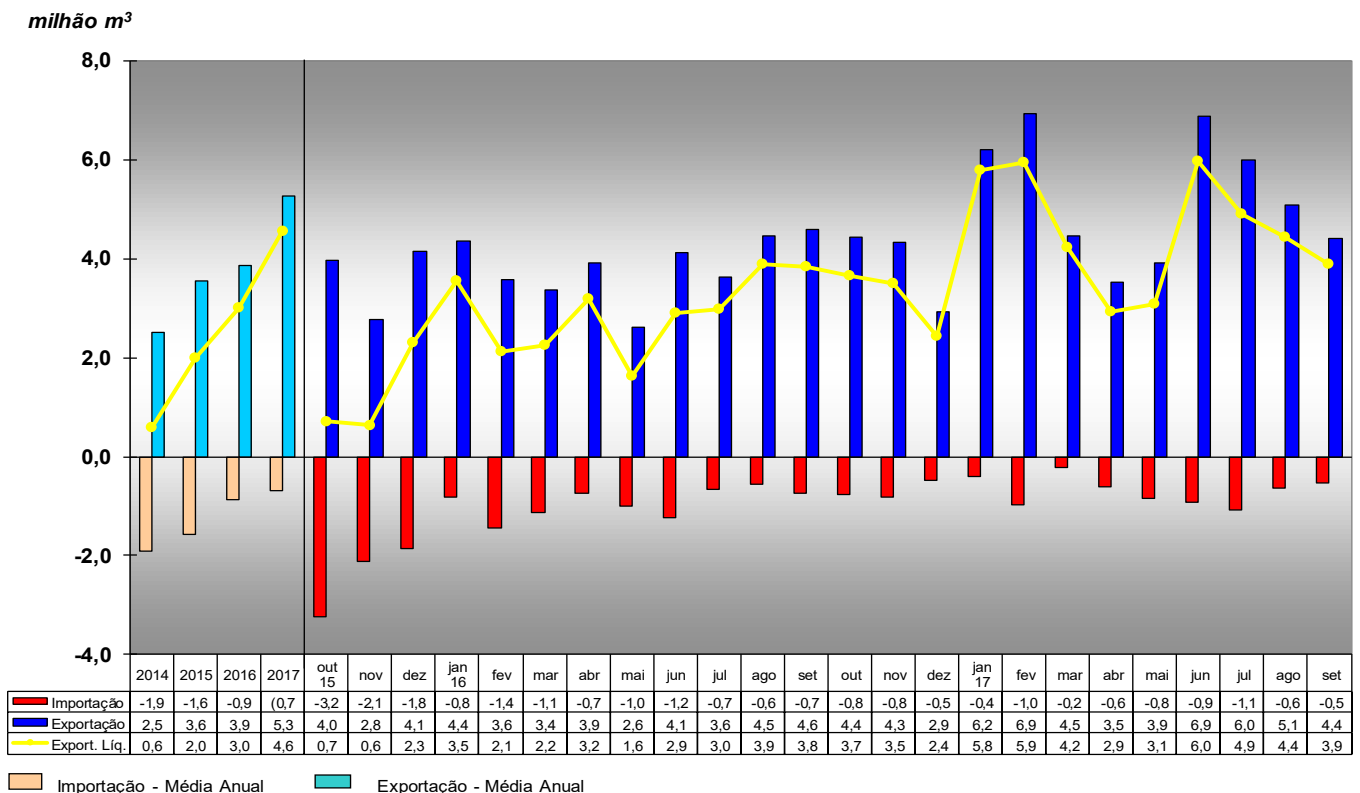
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

### 7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/15 a set/17



### 7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/15 a set/17



Com. Exterior (set/17):

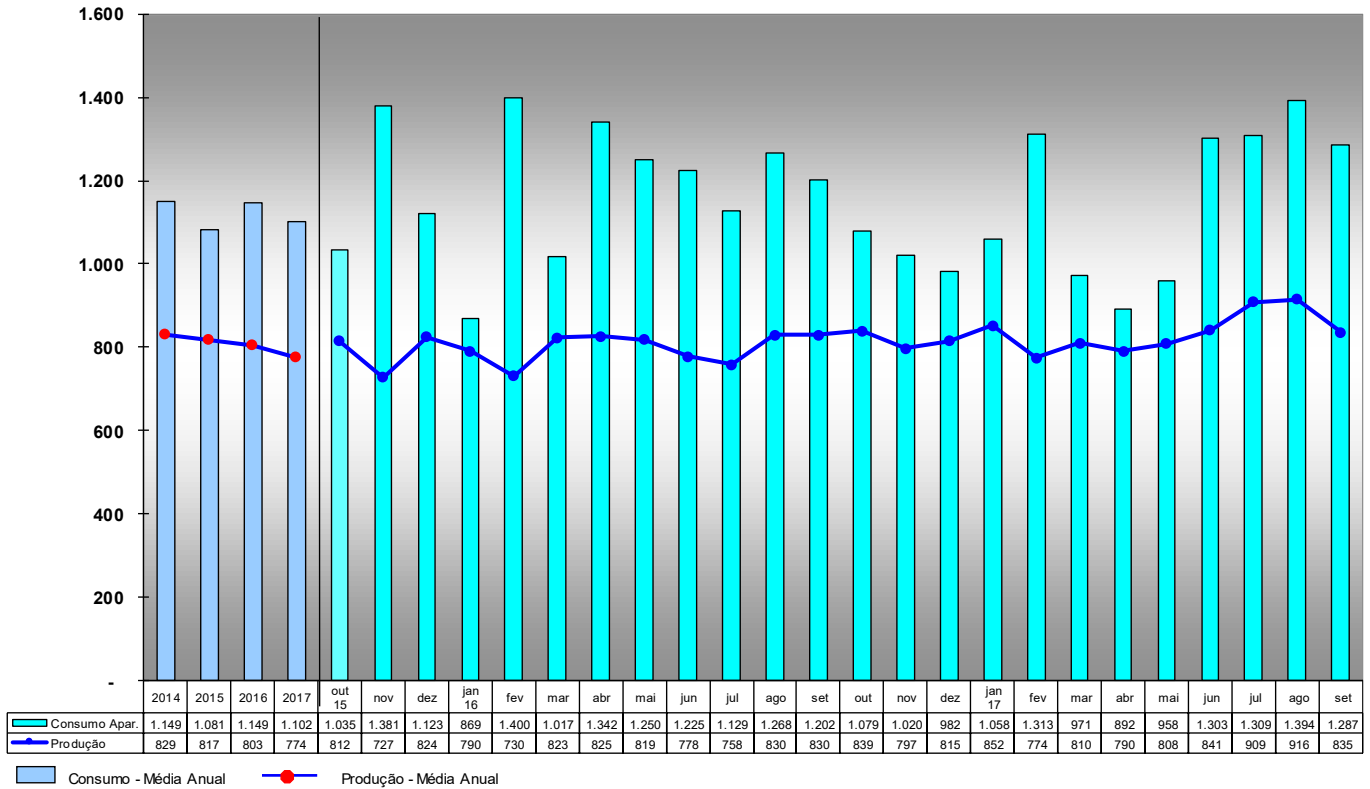
- Importação: EUA (11%), Nigéria (23%), Argélia (29%) e Arábia Saudita (37%).

- Exportação: China (33%), EUA (16%), Espanha (13%), Taiwan (7%), Chile (7%) e outros (24%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 9,7% quando comparado o período out/16 a set/17 com o período de out/15 a set/16. Houve uma queda de 46,4% na importação e um aumento de 6,9% na produção. Nos últimos 12 meses, 38,7% da produção de petróleo foi exportada.

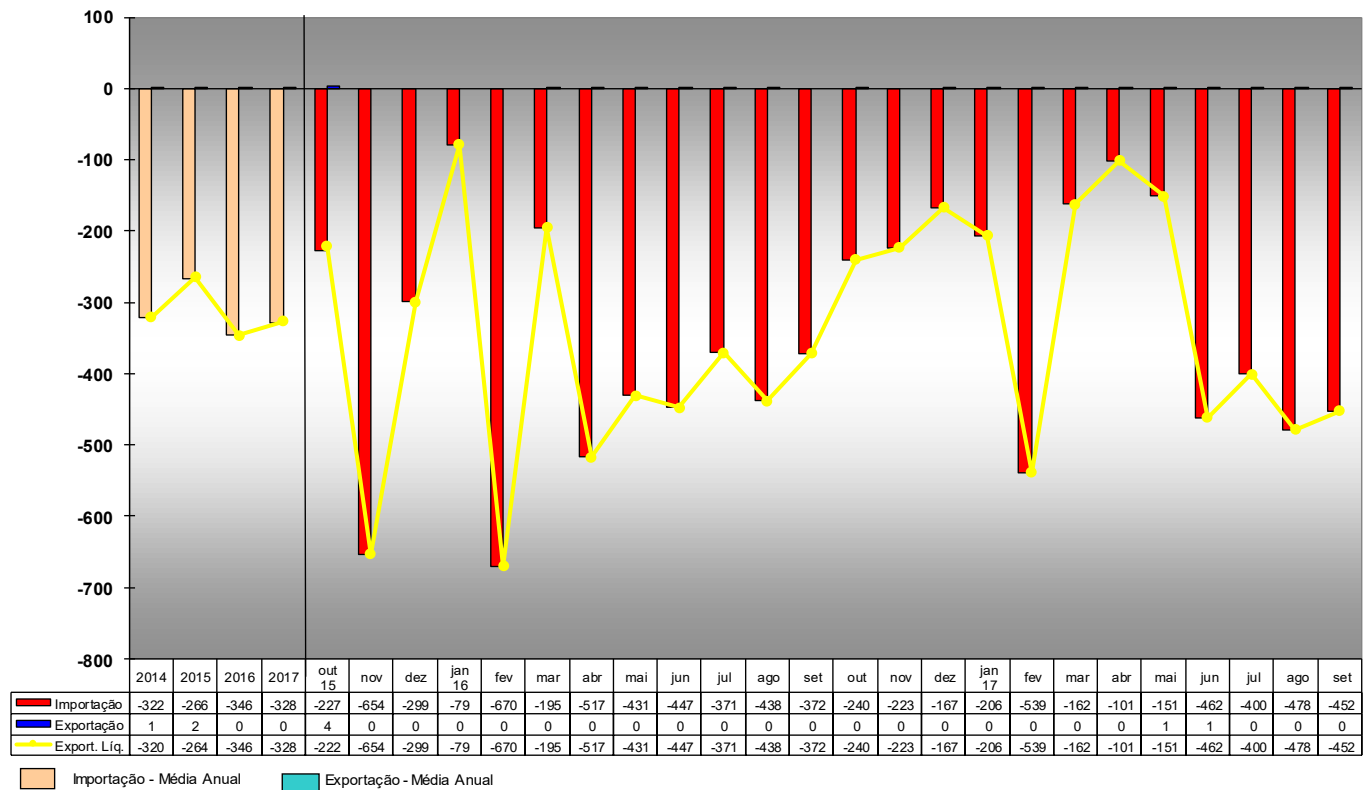
7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/15 a set/17

mil m<sup>3</sup>



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/15 a set/17

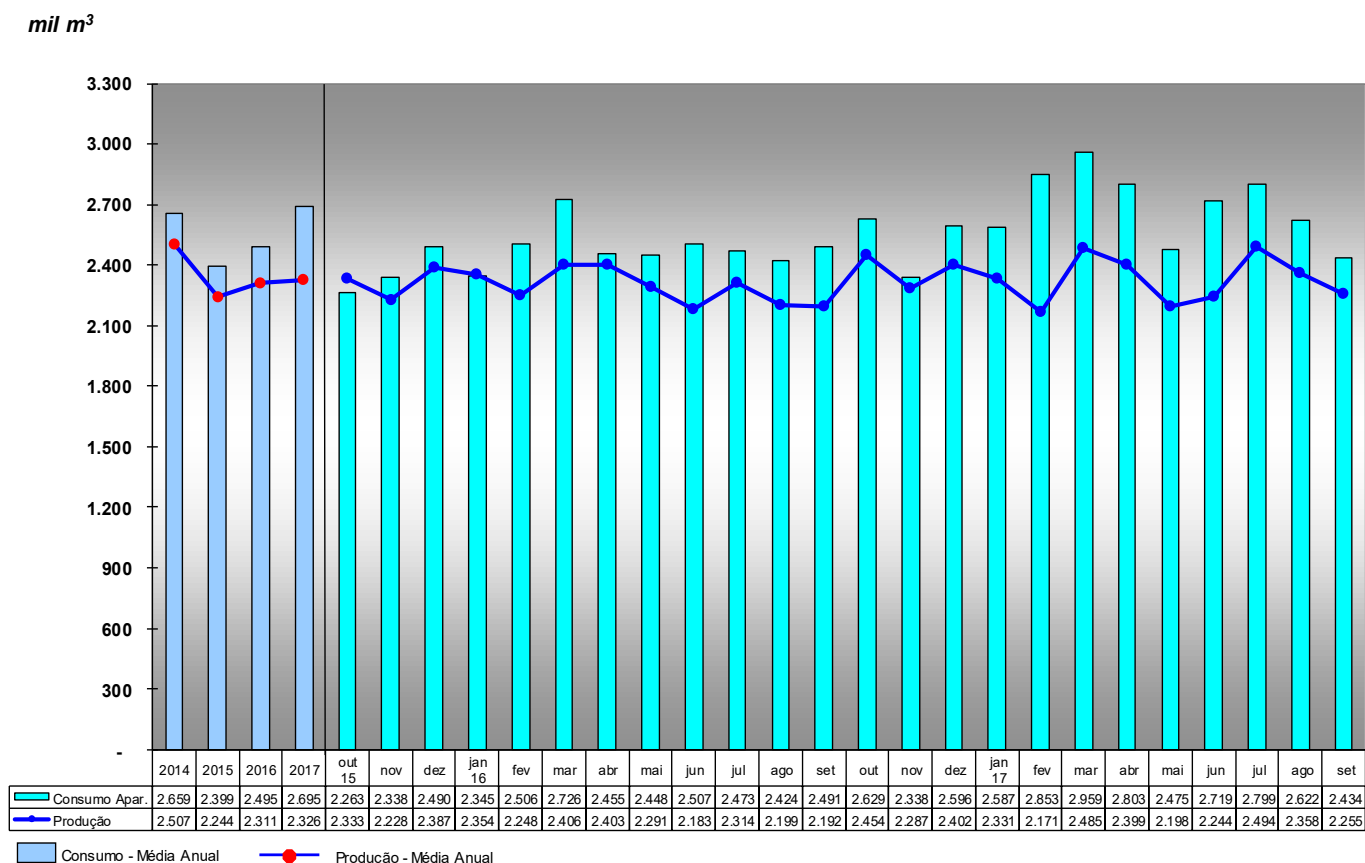
mil m<sup>3</sup>



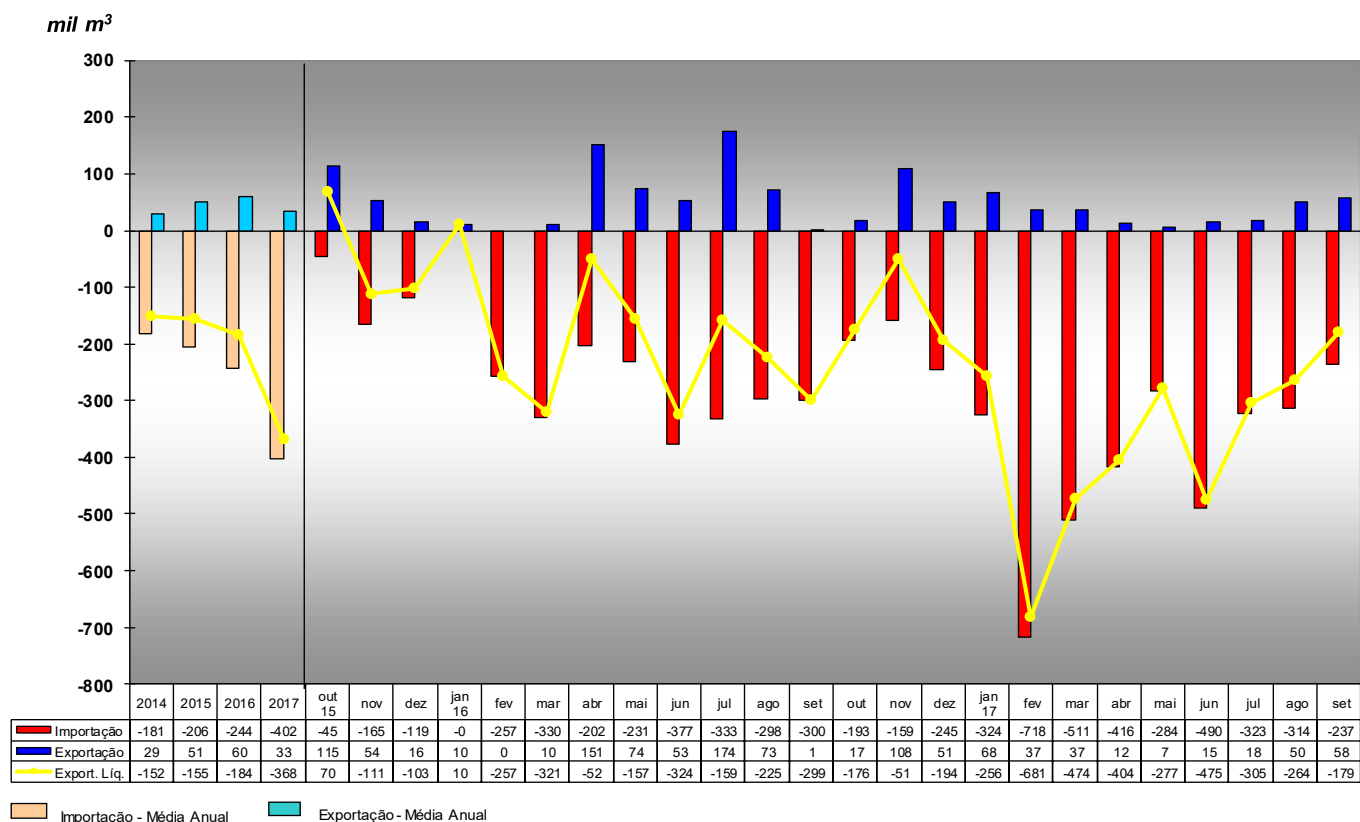
Comércio Exterior - Importação: (set/17): EUA (88%) e Argentina (12%).

O consumo aparente de GLP diminuiu 4,7% quando comparado o período de out/16 a set/17 com o período de out/15 a set/16. Houve uma queda de 23,8% na importação e um acréscimo de 4,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,4% do consumo interno de GLP.

## 7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/15 a set/17



## 7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/15 a set/17



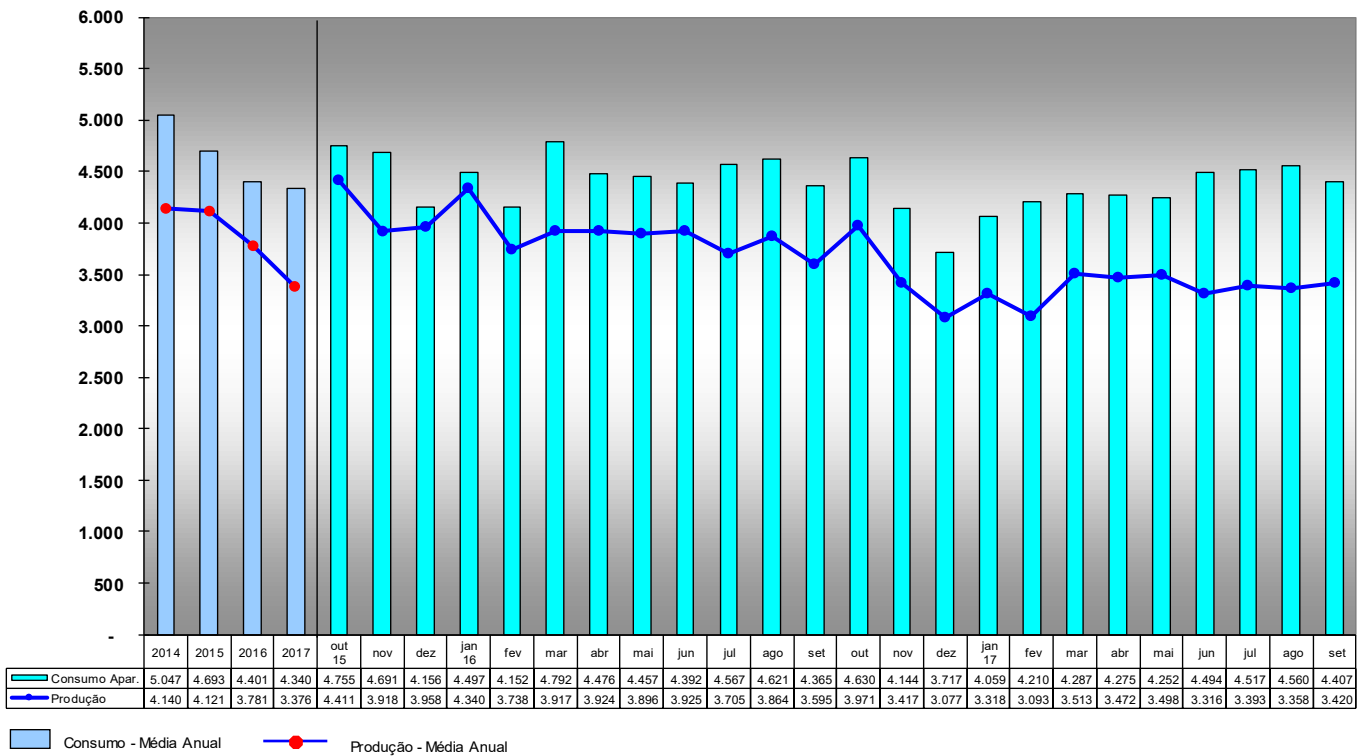
Comércio Exterior - Importação (set/17): Holanda (34%), EUA (34%), Reino Unido (17%) e Bélgica (15%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 8% quando comparado o período out/16 a set/17 com o período de out/15 a set/16. Houve um aumento de 58,9% na importação e de 2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 14,7% do consumo nacional de gasolina.



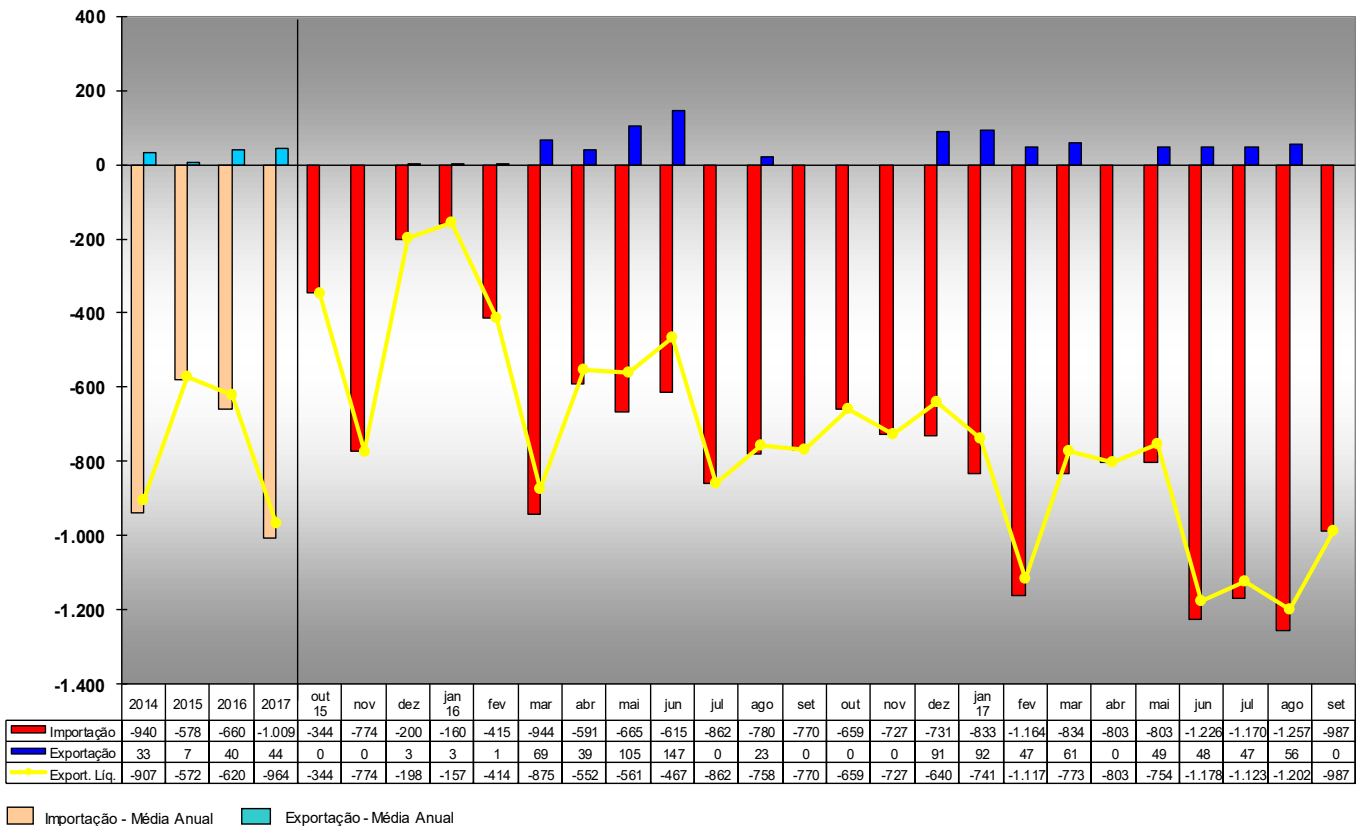
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/15 a set/17

mil m<sup>3</sup>



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/15 a set/17

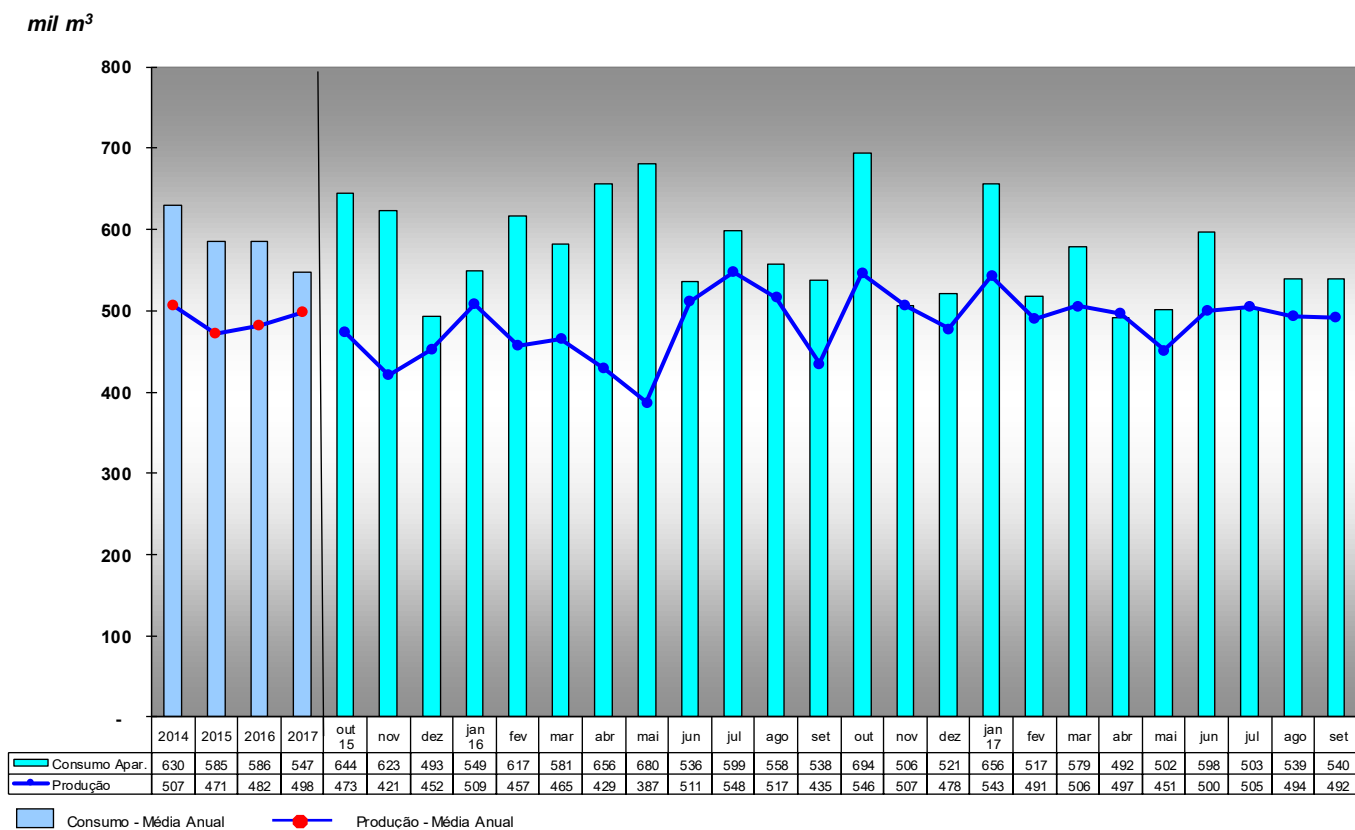
mil m<sup>3</sup>



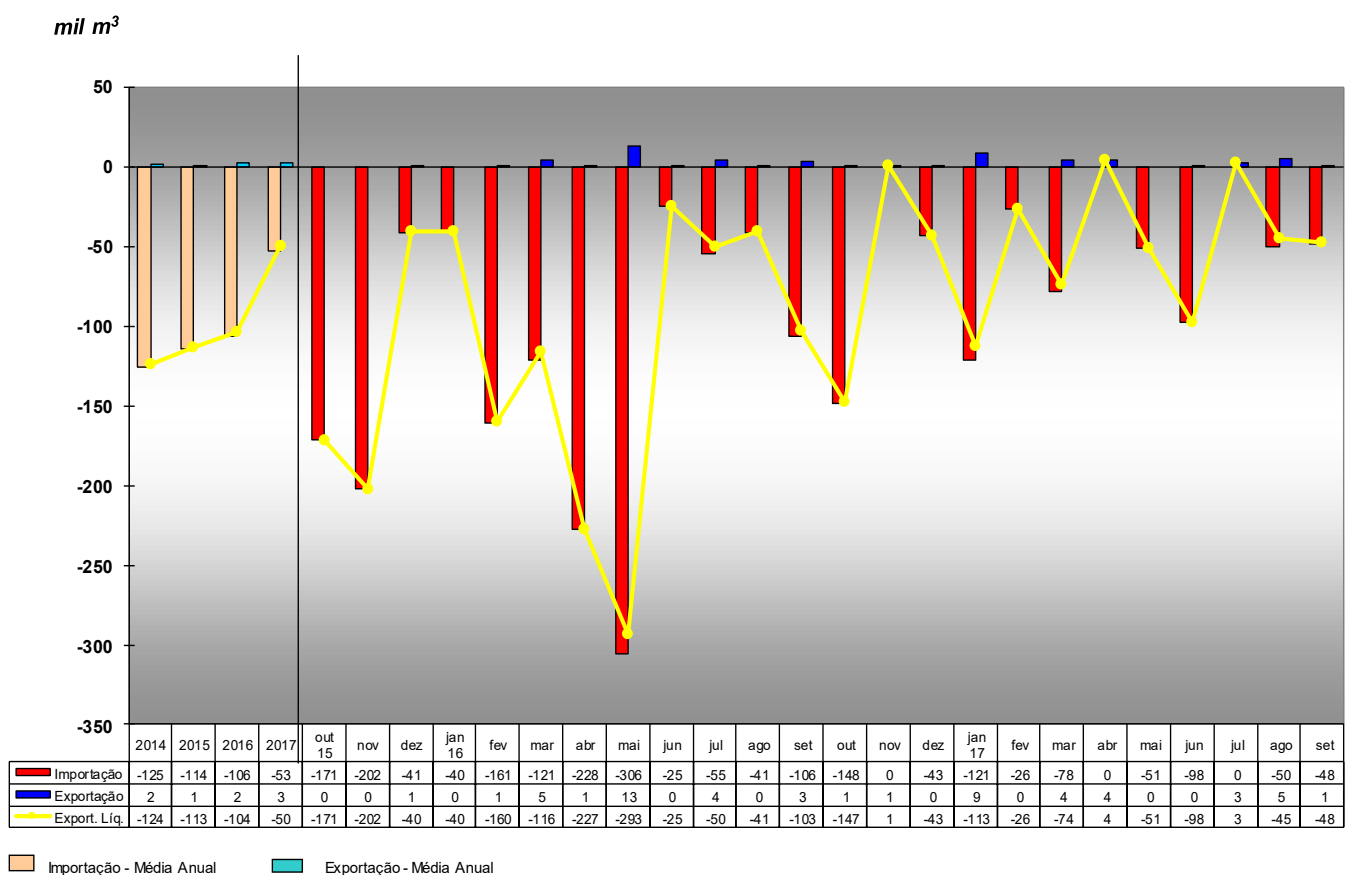
Comércio Exterior - Importação (set/17): EUA (70%), Reino Unido (6%), Cingapura (5%) e outros (19%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 4,4% quando comparado o período out/16 a set/17 com o período de out/15 a set/16. Houve um acréscimo de 57,2% na importação e uma queda de 13,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 21,7% do consumo interno de diesel A.

## 7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/15 a set/17



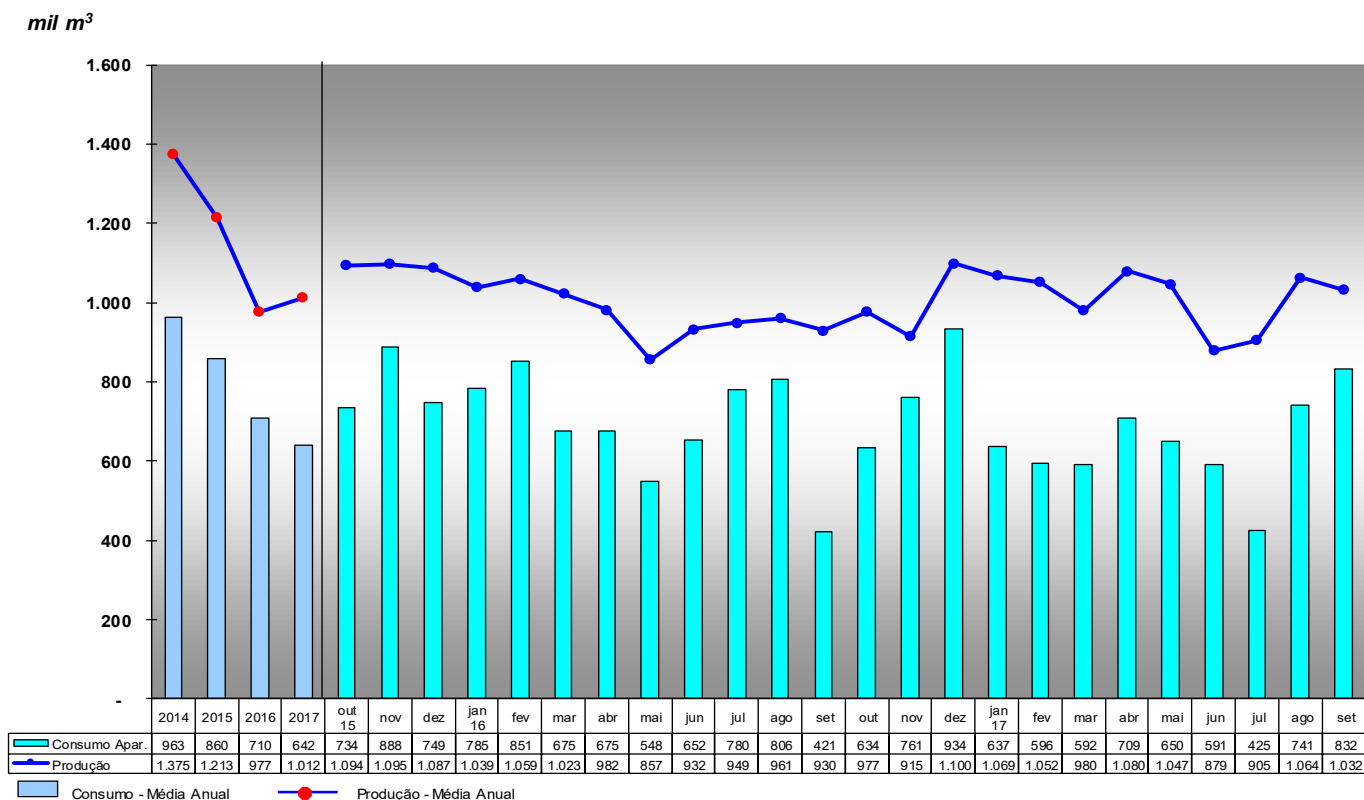
## 7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/15 a set/17



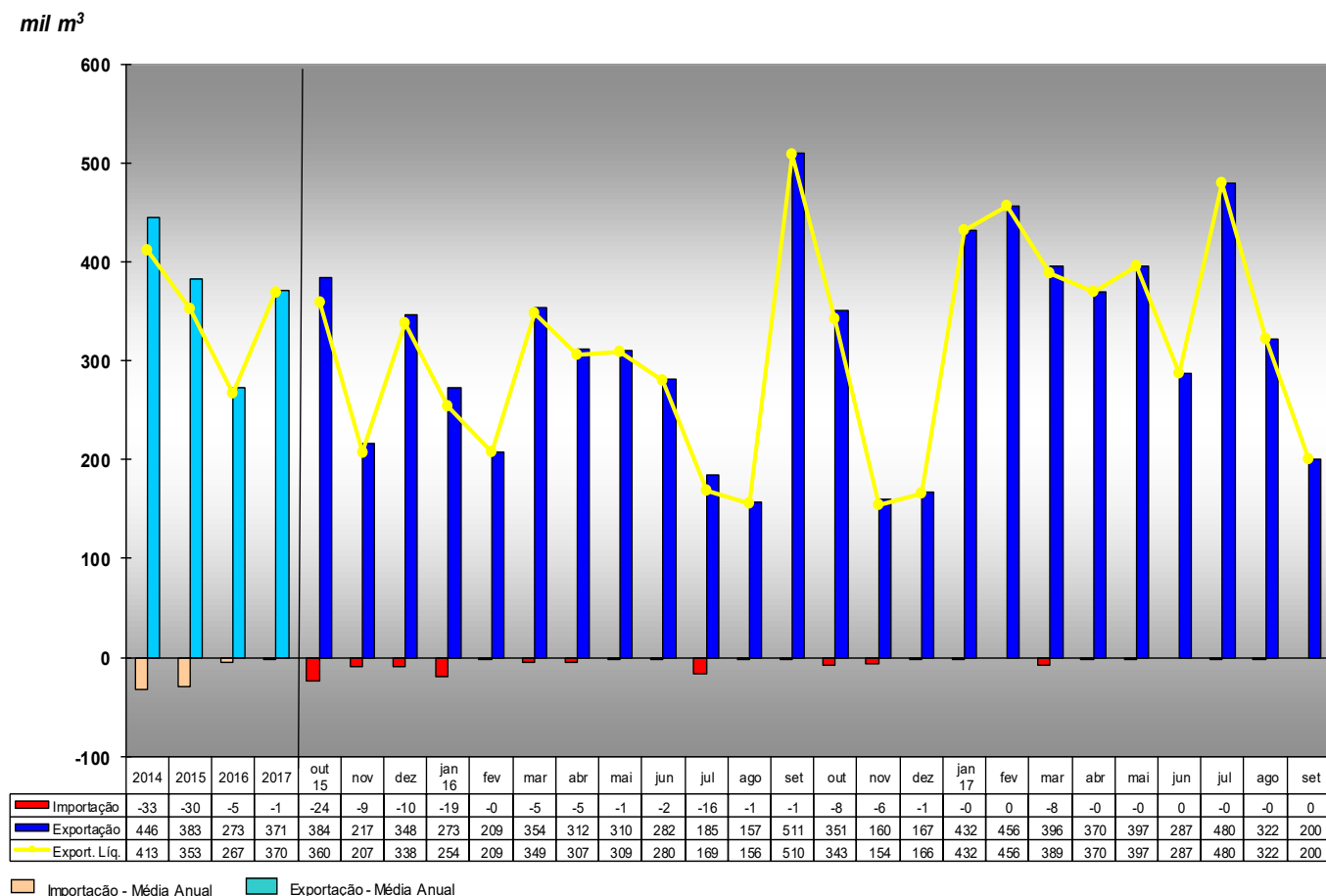
Comércio Exterior - Importação (set/17): Cingapura (51%) e Arábia Saudita (49%).

O consumo aparente de QAV decresceu 6,1% quando comparado o período out/16 a set/17 com o período de out/15 a set/16. Houve uma redução de 55,6% na importação e um aumento de 7,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 10,0% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/15 a set/17



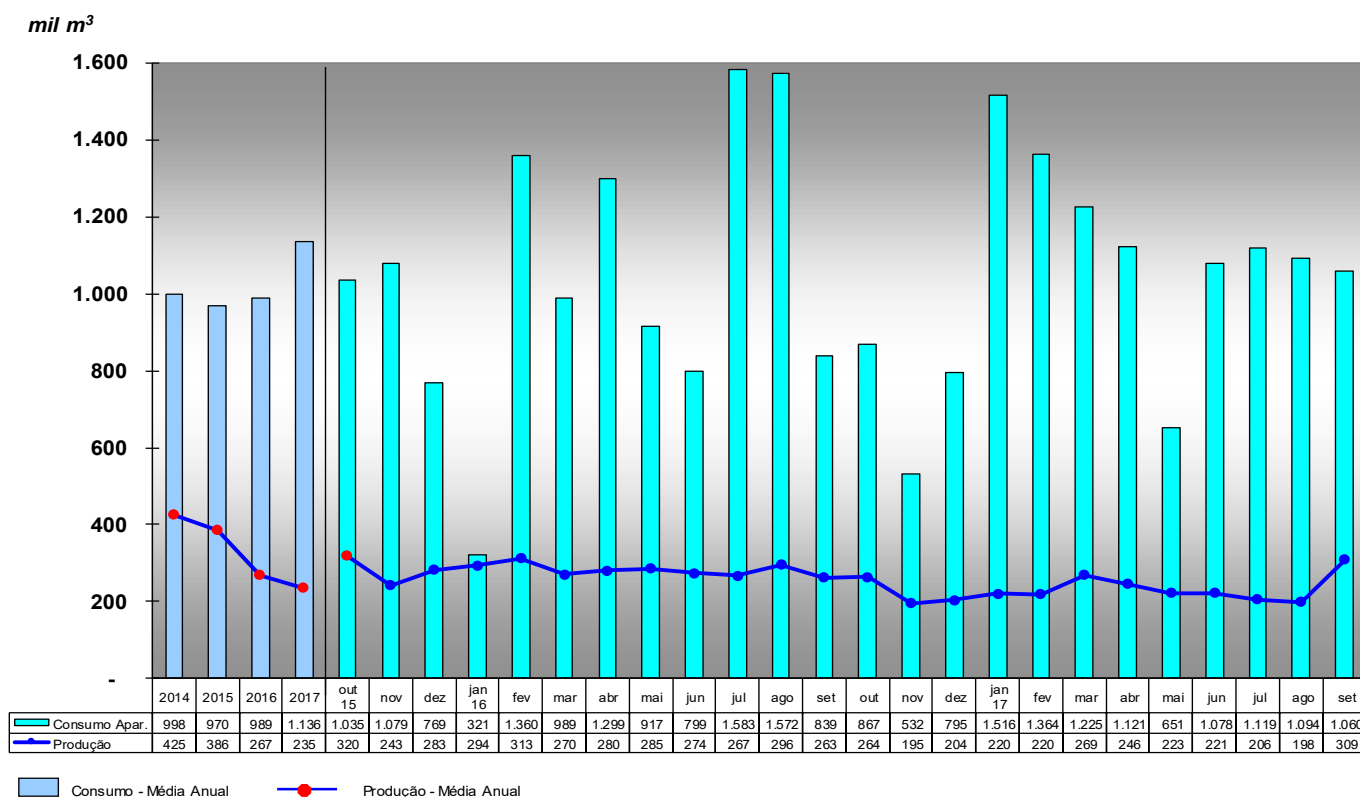
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/15 a set/17



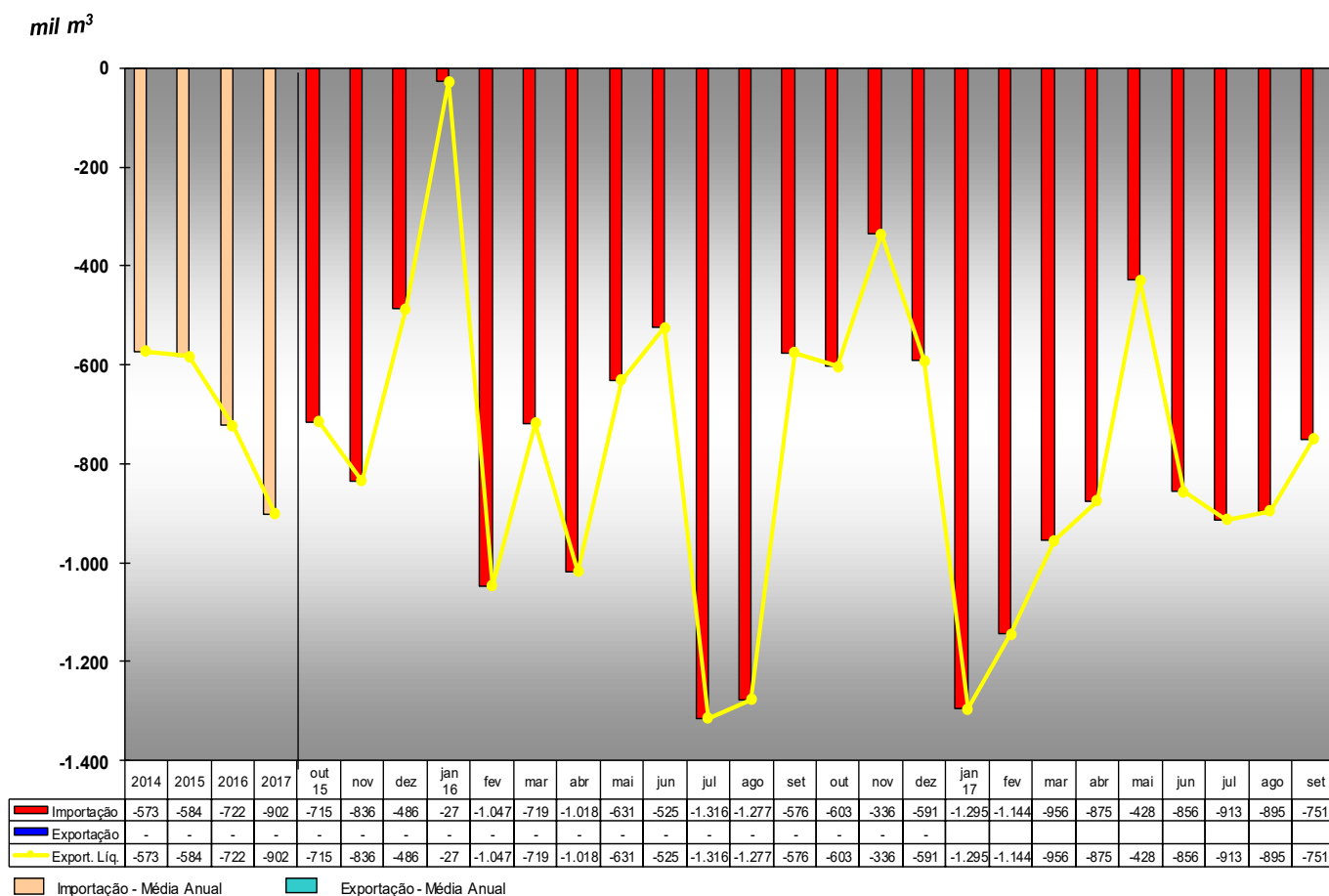
Comércio Exterior - Exportação (set/17): Cingapura (64%), Holanda (20%), e Aruba (16%).

O consumo aparente de OC recuou 5,4% quando comparado o período out/16 a set/17 com o período de out/15 a set/16. Houve um aumento de 13,5% na exportação e um decréscimo de 0,7% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 13,5% da produção de OC.

## 7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de out/15 a set/17



## 7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de out/15 a set/17



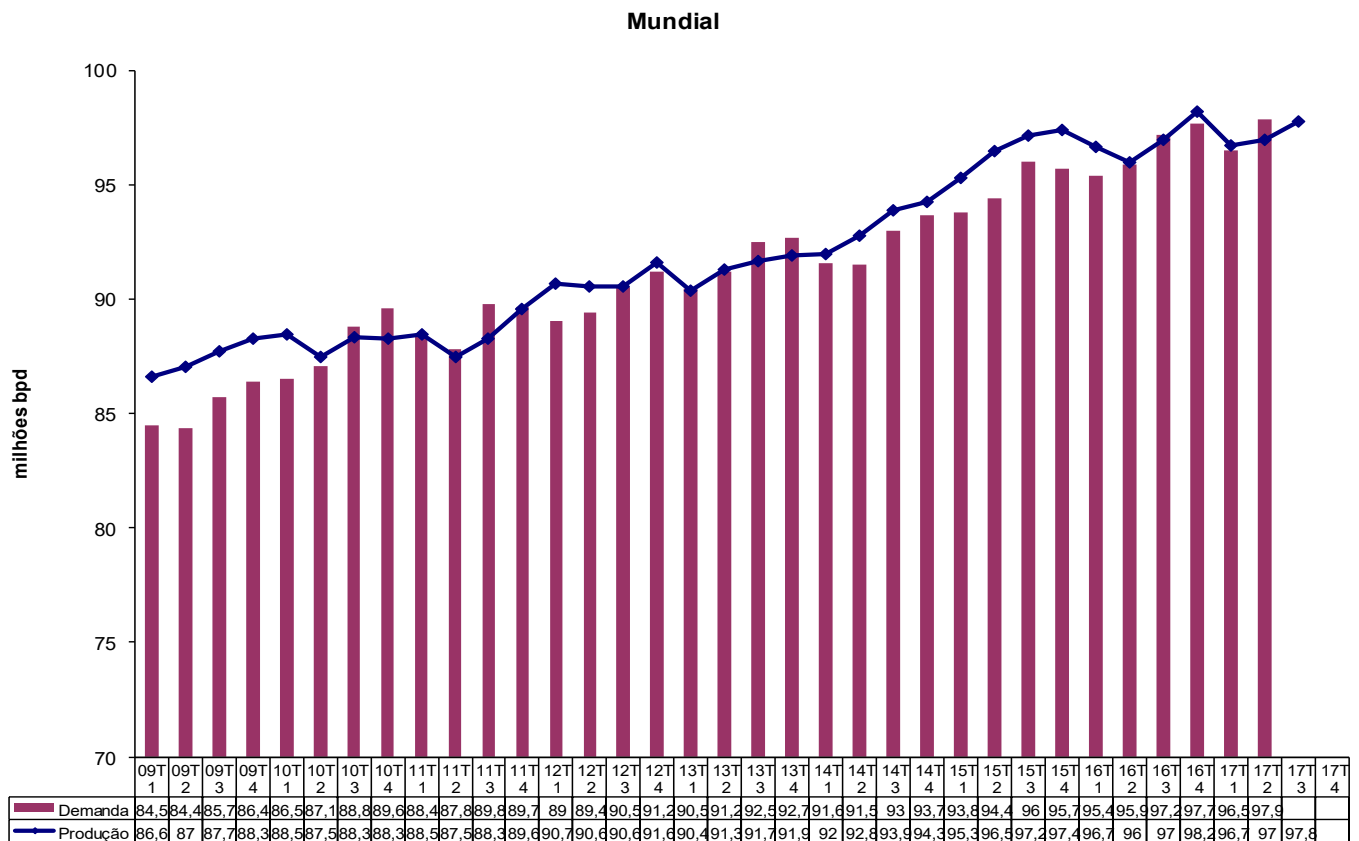
Comércio Exterior- Importação (set/17): Argélia (44%), Peru (19%), Espanha (17%), Rússia (8%) e outros (12%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 1,1% quando comparado o período out/16 a set/17 com o período de out/15 a set/16. Houve acréscimo de 5,1% na importação e queda de 18,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 77,7% do consumo desse produto.

## 8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

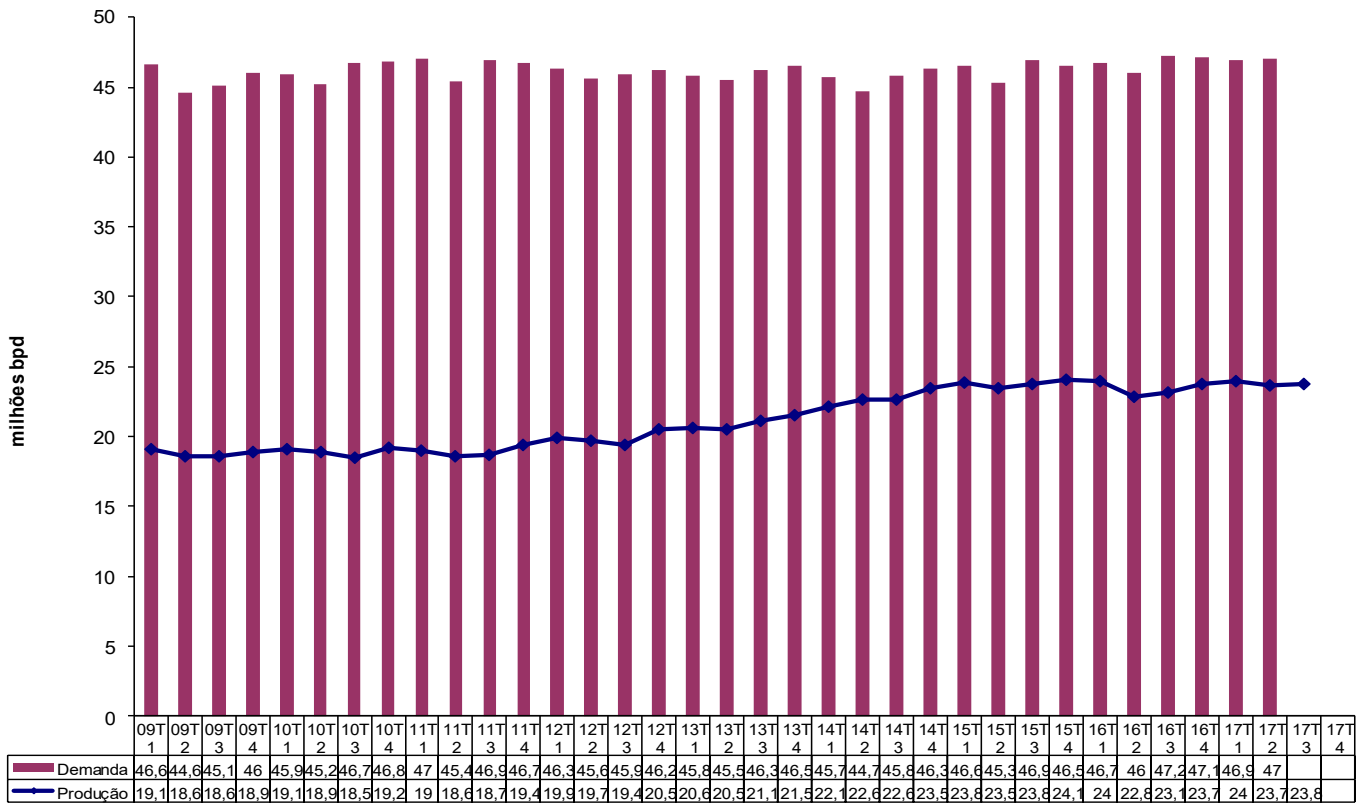
### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



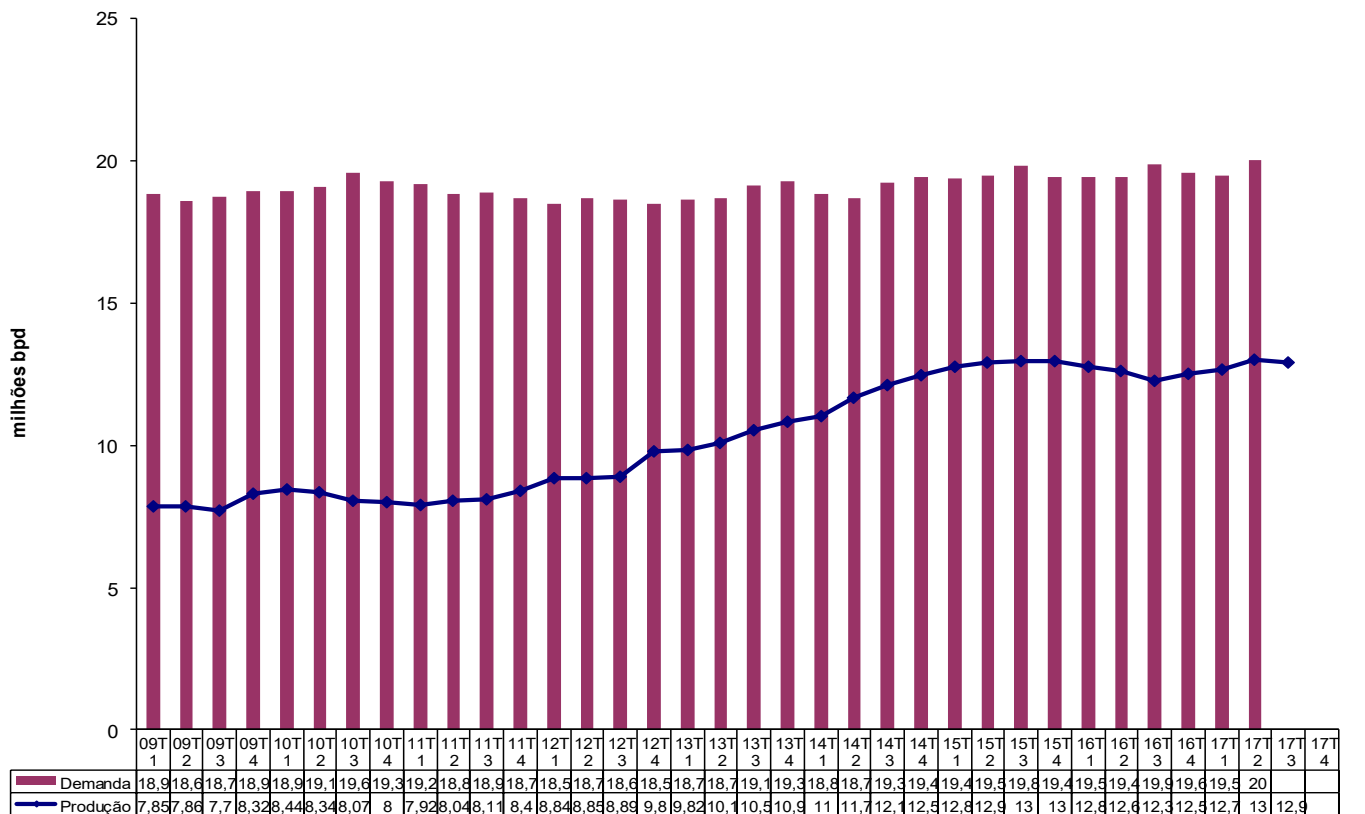
O volume de petróleo produzido no segundo trimestre de 2017 foi de 97,0 Mbpd, valor 1,0% superior ao percebido no segundo trimestre de 2016. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,4% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no segundo trimestre de 2017 foi de 97,9 Mbpd, valor 2,1% maior que o dado do segundo trimestre de 2016.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 50,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, a demanda por petróleo nos EUA desde o segundo trimestre de 2008 se mantinha inferior a 20,0 Mbpd. No segundo semestre de 2017, registrou-se demanda de 20,01 Mbpd nos EUA.

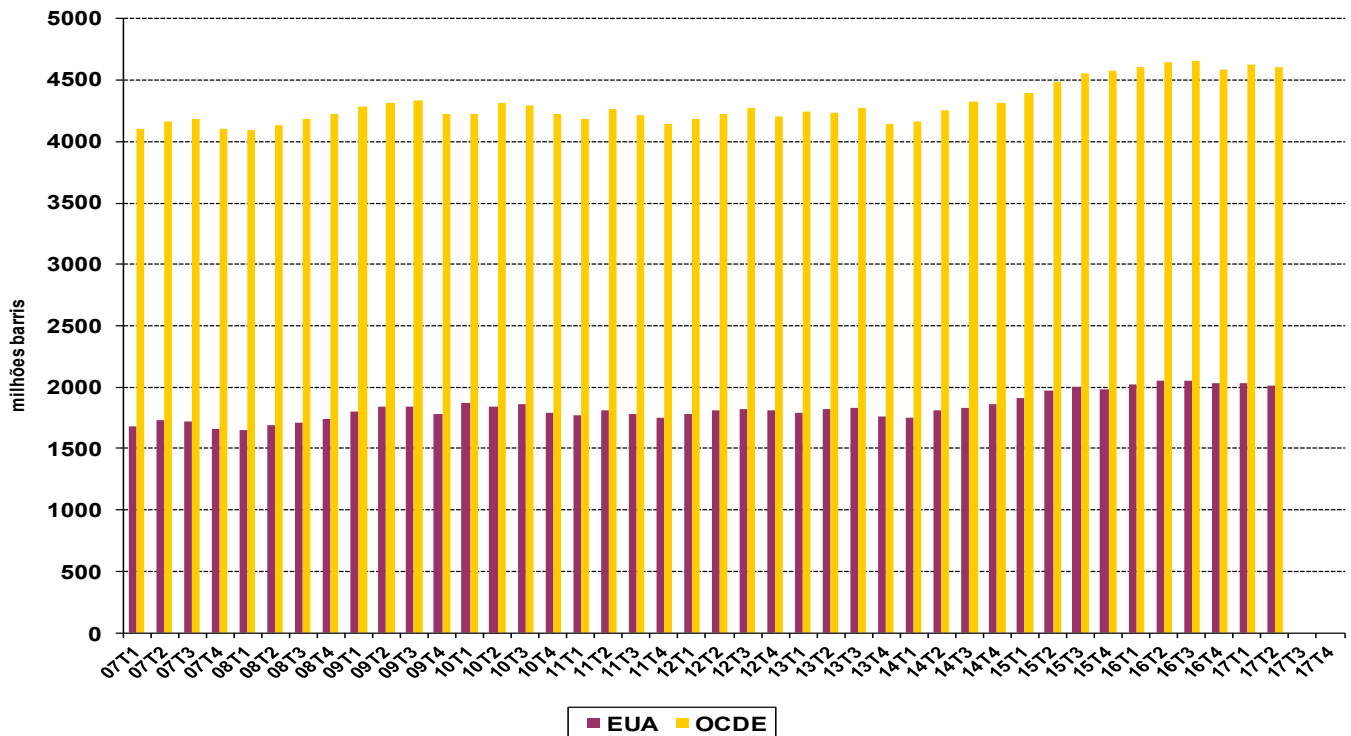
OCDE



EUA

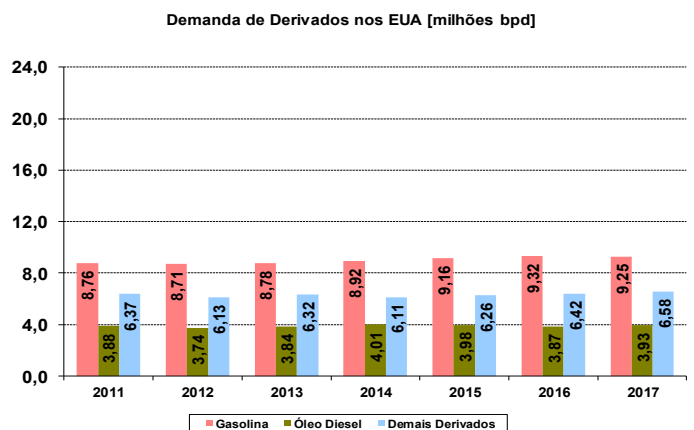
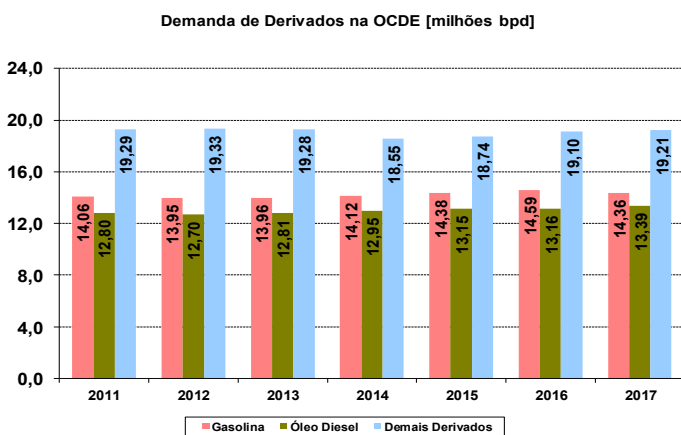


## 8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2016 foi de 4,61 bilhões de barris, valor 0,9% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 2,0 bilhões de barris de petróleo, valor 1,8% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior.

## 8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no segundo trimestre de 2017 foi de 47,0 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2016 em 2,2%. Nos EUA, a demanda avançou 3,0% quando comparados os segundos trimestres de 2017 e 2016.

A demanda por gasolina e óleo diesel no primeiro trimestre de 2017 correspondeu, respectivamente, a 31,5% e 28,6% da demanda total de derivados da OCDE no ano. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47,7% e 19,5%.

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Capac. (1) e (2)
			out	nov	dez	jan/17	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	14.323	12.948	11.775	14.021	13.572	14.923	16.645	14.652	14.717	15.028	12.676	14.974	88,1%
RLAM (BA)	1950	377.400	243.725	226.966	226.673	219.979	204.761	237.272	222.502	244.230	216.073	221.780	233.285	222.541	59,0%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	7.762	7.012	7.318	7.132	7.488	8.025	7.125	7.702	6.941	7.789	8.398	9.699	69,3%
RECAP (SP)	1954	62.900	56.743	59.884	47.491	45.216	50.934	51.754	50.955	48.477	53.958	47.249	51.890	58.996	93,8%
RPBC (SP)	1955	170.000	150.142	68.979	86.473	135.299	142.046	125.824	156.993	158.430	139.460	151.232	138.121	154.866	91,1%
REMAN (AM)	1956	46.000	32.452	30.759	27.120	28.917	27.644	26.288	29.818	29.649	29.142	28.598	27.600	31.261	68,0%
REDUC (RJ)	1961	251.600	191.223	195.069	163.218	135.015	206.716	199.162	192.026	181.821	192.492	103.436	149.359	198.706	79,0%
REFAP (RS)	1968	220.150	151.052	160.618	163.974	145.675	143.788	148.352	145.296	148.114	127.337	144.338	123.064	140.671	63,9%
REGAP (MG)	1968	166.000	146.683	154.692	151.325	139.649	145.208	147.030	143.011	151.575	144.898	155.505	155.022	144.477	87,0%
REPLAN (SP)	1972	434.000	357.076	367.408	275.431	321.256	344.839	319.229	306.253	349.695	333.264	319.419	313.801	342.666	79,0%
REPAR (PR)	1977	213.800	183.831	165.961	147.502	157.343	165.199	169.212	165.744	141.441	172.717	169.249	163.354	133.587	62,5%
REVAP (SP)	1980	251.600	212.564	200.269	203.154	229.848	190.166	205.060	244.501	149.936	171.133	211.595	210.865	238.614	94,8%
UNIVEN (SP) <sup>(3)</sup>	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC(RN)	2000	44.670	38.042	31.855	32.412	33.678	34.589	31.363	31.298	30.555	24.324	32.888	37.890	38.286	85,7%
LUBNOR (CE)	2007	10.378	9.772	8.973	7.313	6.926	7.519	3.286	1.047	7.778	8.941	8.575	9.369	9.594	92,4%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	878	690	960	924	842	-	1.284	1.202	1.144	1.418	1.420	1.625	77,4%
RNEST (PE)	2014	100.000	88.311	57.273	62.960	81.798	69.476	78.354	82.013	70.603	73.606	69.188	70.781	83.396	83,4%
<b>TOTAL</b>		<b>2.390.756</b>	<b>1.884.579</b>	<b>1.749.355</b>	<b>1.615.098</b>	<b>1.702.676</b>	<b>1.754.789</b>	<b>1.765.134</b>	<b>1.796.511</b>	<b>1.735.860</b>	<b>1.710.148</b>	<b>1.687.288</b>	<b>1.706.895</b>	<b>1.823.958</b>	<b>76,3%</b>

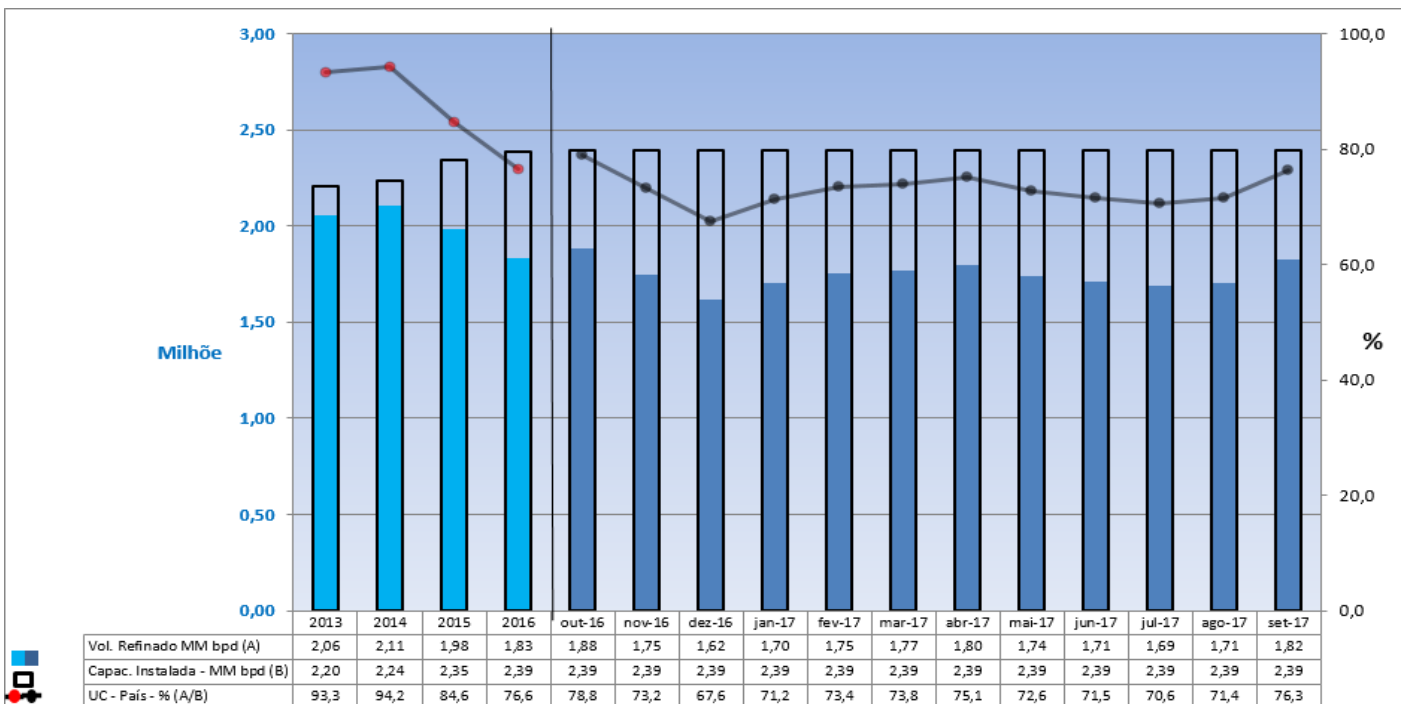
Queda no volume refinado em relação ao mês anterior | Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

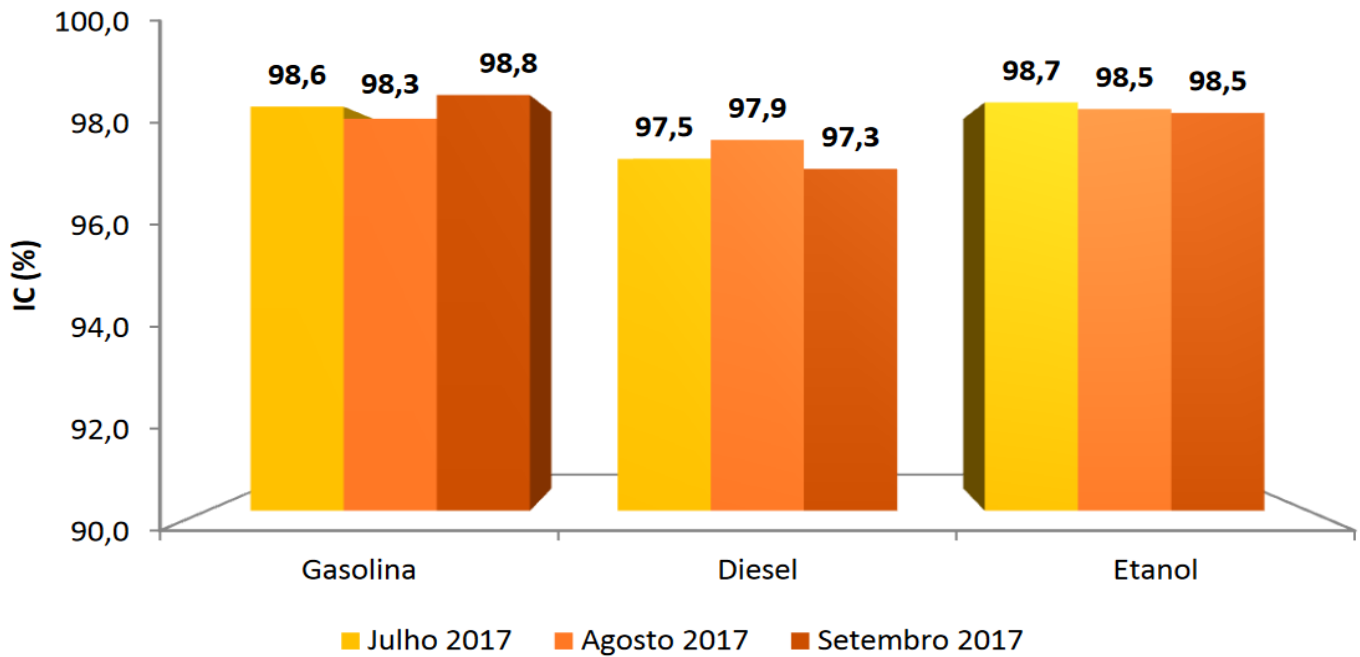
(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

### 9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Para o mês de setembro de 2017, destaca-se a postergação da data das paradas programadas das unidades de destilação atmosférica e à vácuo da REGAP. Inicialmente, elas estavam programadas para o período de 02/09/2017 a 29/09/2017 e foram reprogramadas para o período de 1/10/2017 a 28/10/2017. Além disso, observa-se que a evolução mensal do fator de utilização da capacidade de refino nacional manteve a tendência de alta, passando de 71,4% em agosto para os atuais 76,3%.



**Gráfico 1** - Conformidades observadas no período de julho, agosto e setembro de 2017.

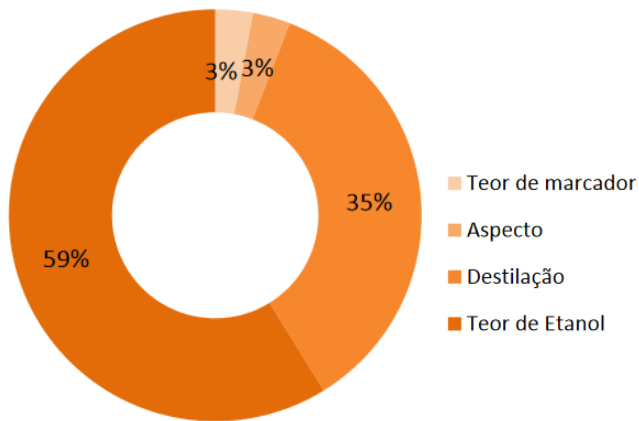
Das 7.368 amostras coletadas e analisadas em setembro/2017, foram verificadas 7.235 amostras conformes, o que representou 98% de conformidade, aproximadamente. Essa constatação confirma a tendência de equilíbrio das conformidades dos combustíveis em percentuais elevados nas regiões observadas.

No mês de setembro/2017, houve coleta de 959 amostras de combustíveis na Região Sul, sendo constatadas 945 amostras conformes, o que representa 98% de conformidade. Na Região Sudeste, foram coletadas 3.354 amostras, sendo observadas 3.298 amostras conformes. Nessa Região, observaram-se elevada conformidade da gasolina. O menor Índice de Conformidade foi observado no Espírito Santo, para etanol, resultando em 85% de conformidade. No estado de São Paulo, a conformidade do óleo diesel foi de 98%, sustentando índice elevado no estado.

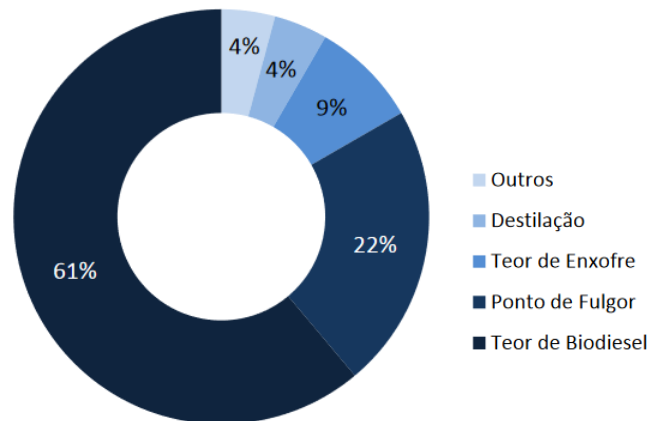
Na Região Centro Oeste, foram coletadas 1.129 amostras nessas unidades federativas, sendo constatadas 1.120 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade superior a 99% para os três combustíveis analisados. O estado de Mato Grosso do Sul registrou o índice mais baixo da região para o óleo diesel, cerca de 94%. O monitoramento dos combustíveis na Região Nordeste contemplou os estados Alagoas (AL), Bahia (BA), Ceará (CE), Maranhão (MA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Rio Grande do Norte (RN) e Sergipe (SE). Foram coletadas 1.592 amostras nessa Região, sendo constatadas 1.550 amostras conformes. Na Região Norte, foram coletadas 334 amostras nos estados Pará (PA), Amapá (AP) e Tocantins (TO), sendo constatadas 322 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade, para o conjunto, de aproximadamente 96%. No Pará, somente a conformidade do óleo diesel ficou abaixo da média dos demais estados monitorados, com 95% de conformidade.

As principais não conformidades observadas nas amostras de gasolina coletadas foram teor de etanol e destilação, correspondendo, cada uma, a 59% e 35% das não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 44%. Para o óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 61% das não conformidades observadas para o combustível.

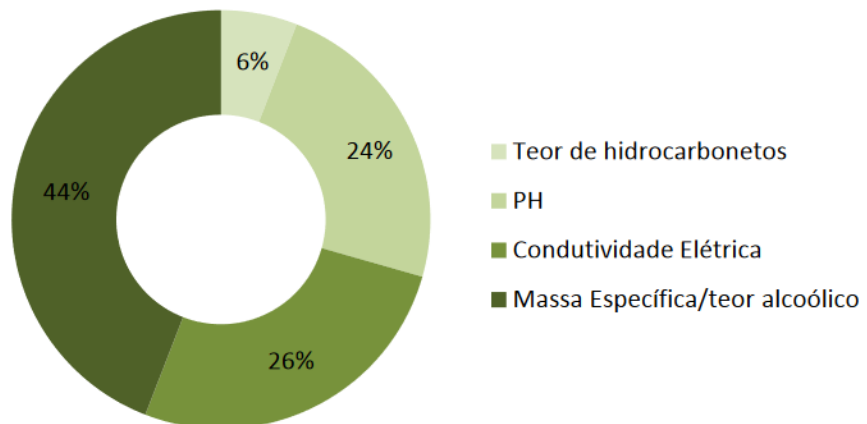
## Gasolina



## Óleo Diesel



## Etanol



Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

Tabela 2												
Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.												
UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais		
	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC
AL	52	52	100,0	52	47	90,4	34	33	97,1	138	132	95,7
AP	13	13	100,0	15	15	100,0	1	1	100,0	29	29	100,0
CE	156	155	99,4	153	149	97,4	101	98	97,0	410	402	98,0
DF	57	57	100,0	50	50	100,0	45	45	100,0	152	152	100,0
ES	76	76	100,0	69	66	95,7	40	34	85,0	185	176	95,1
GO	281	279	99,3	273	272	99,6	281	279	99,3	835	830	99,4
MA	82	78	95,1	82	81	98,8	23	21	91,3	187	180	96,3
MG	321	321	100,0	293	287	98,0	309	306	99,0	923	914	99,0
MS	48	48	100,0	48	45	93,8	46	45	97,8	142	138	97,2
PA	91	90	98,9	106	101	95,3	49	49	100,0	246	240	97,6
PB	60	59	98,3	61	57	93,4	46	46	100,0	167	162	97,0
PE	161	159	98,8	153	151	98,7	126	124	98,4	440	434	98,6
PR	171	169	98,8	161	160	99,4	170	169	99,4	502	498	99,2
RJ	201	196	97,5	177	171	96,6	194	194	100,0	572	561	98,1
RN	69	68	98,6	66	65	98,5	42	38	90,5	177	171	96,6
SC	181	181	100,0	172	163	94,8	104	103	99,0	457	447	97,8
SE	27	26	96,3	27	24	88,9	19	19	100,0	73	69	94,5
SP	615	606	98,5	549	538	98,0	510	503	98,6	1674	1647	98,4
TO	24	22	91,7	24	20	83,3	11	11	100,0	59	53	89,8
<b>Totais</b>	<b>2686</b>	<b>2655</b>	<b>98,8</b>	<b>2531</b>	<b>2462</b>	<b>97,3</b>	<b>2151</b>	<b>2118</b>	<b>98,5</b>	<b>7368</b>	<b>7235</b>	<b>98,2</b>

## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comisión Nacional de Energía do Chile ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia ([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo ([www.comgas.com.br](http://www.comgas.com.br))

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento ([www.mapa.gov.br](http://www.mapa.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))